

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS  
CULTURAIS MÓVEIS**

**ADRIANE CARLI CORRÊA**

**GUARDANDO MEMÓRIAS E GRAVATAS**

Conservação Preventiva aplicada à Coleção de Gravatas de João  
Guimarães Rosa

ADRIANE CARLI CORRÊA  
Dezembro/2023

## **GUARDANDO MEMÓRIAS E GRAVATAS**

Conservação Preventiva aplicada à Coleção de Gravatas de João  
Guimarães Rosa

ADRIANE CARLI CORRÊA  
Dezembro/2023

## **GUARDANDO MEMÓRIAS E GRAVATAS**

Conservação Preventiva aplicada à Coleção de Gravatas de João  
Guimarães Rosa

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação em  
Conservação e Restauração de Bens  
Culturais Móveis da Escola de Belas Artes  
(EBA) da Universidade Federal de Minas  
Gerais (UFMG) como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Conservação e Restauração de Bens  
Culturais Móveis.

Área de Concentração: Conservação Preventiva de Objetos Têxteis

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Amanda Cristina Alves Cordeiro

Aprovada pela banca examinadora constituída por:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Amanda Cristina Alves Cordeiro (Orientadora) - EBA/UFMG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Rosado – EBA/UFMG

---

Elvira Nóbrega de Faria Tobias – DIMUS

**“O mundo é mágico: as pessoas não morrem, ficam encantadas”**

João Guimarães Rosa

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais que me deram o suporte necessário para toda a educação que tive.

À Anne, minha filha, que sem ela eu não conseguiria realizar este, que sempre foi um dos meus sonhos: ser conservadora/restauradora.

À Isac, meu filho, por ele simplesmente existir.

Aos meus irmãos, Cláudia, Felipe e Leonardo (in memoriam)

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Amanda Cristina Alves Cordeiro, pela bondade e preocupação na escolha do material para este trabalho, pela transmissão incondicional de seus conhecimentos e pela disposição em estar presente, sempre que foi necessário. Agradeço por todo o incentivo, confiança e dedicação de tempo direcionado a este projeto.

À toda a equipe da Diretoria de Museus (DIMUS), pela disposição de me receber, orientar e direcionar em relação ao acervo estudado.

À todas as professoras e professores deste curso que transmitiram com amor, seus conhecimentos.

## RESUMO

A Diretoria de Museus (DIMUS), localizado na área central de Belo Horizonte, coloca à disposição do público exposições de artistas consagrados, dispondo de um acervo técnico de diversas coleções doadas e cedidas para sua preservação histórica. Dentre estes acervos doados encontra-se a coleção de gravatas utilizadas por João Guimarães Rosa, grande escritor brasileiro do século XX. Este trabalho, propõe-se a apresentar a importância da preservação de um objeto têxtil para uma memória histórica, cultural e social. Será analisado as condições de preservação em que este acervo se encontra hoje, seu estado de conservação e propor para este acervo um sistema de acondicionamento tomando como base a preservação da coleção como um todo.

**Palavras-chaves:** Conservação têxtil; Gravatas; DIMUS; João Guimarães Rosa.

## ABSTRACT

The Directorate of Museums (Dimus), located in the central area of Belo Horizonte, makes exhibitions of renowned artists available to the public, with a technical collection of several collections donated and ceded for their historical preservation. Among these donated collections is the collection of ties used by João Guimarães Rosa, a great Brazilian writer of the twentieth century. This work proposes to present the importance of preserving a textile object for a historical, cultural and social memory. It will be analyzed the conditions of preservation in which this collection is today, its state of conservation and propose for this collection a packaging system based on the preservation of the collection as a whole.

**Keywords:** Textile Conservation; Neckwear; Mineiro Museum; João Guimarães Rosa.

## LISTA DE FIGURAS

PÁG.

<b>Figura 1:</b> JOÃO GUIMARÃES ROSA.....	22
<b>Figura 2:</b> CARACTERÍSTICAS DE FIBRAS DE BAIXA ABSORVÊNCIA.....	29
<b>Figura 3:</b> DANOS CAUSADOS PELO PESO DE ELEMENTOS DECORATIVOS.....	31
<b>Figura 4:</b> MANCHAS DE SECAGEM.....	33
<b>Figura 5:</b> BESOUROS DE CARPETE E TRAÇAS PRATEADAS.....	35
<b>Figura 6:</b> ATAQUE DE INSETOS EM UM TECIDO.....	35
<b>Figura 7:</b> ROEDORES.....	36
<b>Figura 8:</b> CRESCIMENTO DE MOFO EM UM TECIDO.....	37
<b>Figura 9:</b> DESBOTAMENTO DE UM TECIDO TINGIDO DE AZUL DEVIDO A EXPOSIÇÃO À LUZ DURANTE EXIBIÇÃO.....	40
<b>Figura 10:</b> AMBIENTE ADEQUADO PARA SE TRABALHAR COM TÊXTEIS.....	46
<b>Figura 11:</b> MODELOS DE APOIOS PARA TRANSPORTE DE PEQUENAS PEÇAS.....	47
<b>Figura12:</b> TRANSPORTE DE PEÇAS DE GRANDES DIMENSÕES.....	47
<b>Figura 13:</b> BASE COM ALÇAS PARA O TRANSPORTE DE PEÇAS.....	48
<b>Figura 14:</b> LIMPEZA ATRAVÉS DE SUCÇÃO.....	49

<b>Figura 15:</b> LIMPEZA ATRAVÉS DE SUCÇÃO COM PONTA DO ASPIRADOR PROTEGIDA .....	50
<b>Figura 16:</b> ETIQUETAS DE IDENTIFICAÇÃO FIXAS NA PEÇA.....	52
<b>Figura 17:</b> MODELOS DE ETIQUETAS SECUNDÁRIA.....	53
<b>Figura 18:</b> MODELOS DE MOVEIS ENCONTRADOS EM RESERVAS TÉCNICAS.....	54
<b>Figura 19:</b> EXEMPLOS DE DEGRADAÇÕES ENCONTRADAS NA COLEÇÃO.....	58
<b>Figura 20:</b> VARIAÇÕES TÉCNICAS.....	59
<b>Figura 21:</b> ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DE ORIGEM.....	60
<b>Figura 22:</b> PROPOSTA PARA A CAIXA DE ACONDICIONAMENTO PARA AS GRAVATAS.....	63
<b>Figura 23:</b> ACOLCHOAMENTO PARA DOBRAS NAS GRAVATAS.....	64
<b>Figura 24:</b> MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO DA CAIXA.....	65
<b>Figura 25:</b> POSSÍVEL DISTRIBUIÇÃO DAS GRAVATAS DENTRO DA CAIXA (PROTÓTIPO).....	67
<b>Figura 26:</b> BASE PARA ACOMODAÇÃO DO APOIO DAS GRAVATA.....	68

## LISTA DE TABELAS

PÁG.

<b>Tabela 1:</b> SENSIBILIDADE * DE MATERIAIS TÊXTEIS E TEMPOS DE VIDA APROXIMADOS** ANTES QUE OCORRAM DANOS NAS FIBRAS, EM VÁRIAS TEMPERATURAS.....	42
---	----

<b>1. SUMÁRIO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. A COLEÇÃO DE GRAVATAS BORBOLETA.....</b>	<b>19</b>
2.1. Diretoria de Museus (DIMUS) – Museu Casa Guimarães Rosa.....	19
2.2. João Guimarães Rosa.....	21
2.3. As gravatas e Guimarães Rosa.....	23
<b>3. TÊXTEIS.....</b>	<b>26</b>
3.1. O que são têxteis.....	26
3.2. Características Gerais dos têxteis.....	27
<b>4. CAUSAS DE DEGRADAÇÕES EM COLEÇÕES TÊXTEIS.....</b>	<b>30</b>
4.1. Forças físicas.....	31
4.2. Água.....	32
4.3. Pestes.....	33
4.3.1. Insetos.....	33
4.3.2. Roedores.....	35
4.3.3. Fungos e bactérias.....	36
4.4. Poluentes.....	37
4.5. Luz.....	38
4.6. Temperatura incorreta.....	40
4.7. Umidade Relativa do ar incorreta.....	42
<b>5. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....</b>	<b>44</b>
5.1. Estratégias de conservação preventiva.....	44
5.1.1. Manuseio.....	46
5.1.2. Higienização mecânica dos têxteis.....	48

5.1.3.	Acondicionamento.....	50
5.1.4.	Modelos de identificação para objetos têxteis.....	52
5.1.5.	Ambiente para armazenamento.....	53
5.1.6.	Materiais utilizados na conservação de têxteis.....	55
<b>6.</b>	<b>ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>57</b>
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>70</b>
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>9.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>78</b>

## APRESENTAÇÃO

Uma coleção de gravatas borboleta que pertenceram ao renomado escritor brasileiro, João Guimarães Rosa e que hoje pertence ao Museu Casa Guimarães Rosa, necessita de uma atenção especial. Mesmo com todos os esforços para protegê-las de possíveis danos ocasionados por fatores diversos, o sistema de acondicionamento da forma que se encontra, não está adequado para a sua conservação. É necessário que a coleção receba um acondicionamento correto, sendo este o objetivo dado para este trabalho.

Nenhum tipo de intervenção curativa ou restauração do suporte será realizada. O propósito é dar à coleção um sistema de acondicionamento eficaz que possa estabilizar e minimizar futuras degradações. A intenção aqui é incentivar futuros projetos de pesquisa ou propostas para restauração.

O desenvolvimento foi feito com a seguinte estrutura:

Apresentação, seguida de cinco capítulos, um estudo de caso cujo objeto são as gravatas de Guimarães Rosa, considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

No primeiro capítulo, temos a introdução onde são apresentadas considerações sobre como um objeto têxtil é visto no âmbito social e museológico, as principais ideias associadas à atividade hoje e a necessidade de políticas públicas que valorizem este tipo de objeto, rico em informações materiais, históricas e sociais.

No segundo capítulo é apresentado a coleção de gravatas, a Diretoria de Museus (DIMUS), instituição que guarda parte desta coleção em sua reserva técnica, o Museu Casa Guimarães Rosa, proprietário da coleção e um pequeno relato sobre o escritor João Guimarães Rosa.

No terceiro capítulo, os têxteis e suas características gerais são apresentadas. Ter um conhecimento mínimo sobre suas características é bastante relevante para a escolha de um sistema de acondicionamento eficaz.

No quarto capítulo, apresentamos alguns agentes intrínsecos e extrínsecos, que podem causar a degradação de um objeto têxtil de forma natural ou exposto à ação de agentes de degradação.

No capítulo quinto, estratégias para conservação preventiva aplicados aos têxteis de coleções museológicas, foram explanados.

Na sequência dos capítulos um estudo de caso é apresentando com informações sobre as gravatas, seu estado de conservação, técnicas construtivas e os desafios encontrados para o acondicionamento de uma coleção com muitas peças, informações de materiais utilizados e a tomada de decisão sobre como e porque uma caixa com bandejas foi escolhida para o sistema de acondicionamento.

Seguem-se ao estudo de caso, as considerações finais, a apresentação de toda bibliografia utilizada para este trabalho, e os Anexos, onde são apresentadas as fichas, com dados técnicos, estado de conservação e foto de cada item da coleção de gravatas de João Guimarães Rosa.

# 1. INTRODUÇÃO

Segundo PAULA (2006) as coleções têxteis no país encontram-se muito pouco estudadas dentro e fora dos museus. A ausência de critérios de coleta, de documentação competente e pesquisa específica, caracterizam historicamente os trabalhos curatoriais no país.

Estes objetos vistos de diversas maneiras, podem ser utilizados como documento que retratam as mudanças sociais, culturais e políticas de uma sociedade, sendo um objeto representativo da história local ou universal.

“Objetos têxteis são densos de camadas culturais e sua investigação em contextos educativos e culturais podem contribuir para o conhecimento, ensino e aprendizagem nas ciências humanas e nas artes”. (Andrade; Paula, 2009)

Entender os significados incorporados naquele objeto e entender os valores culturais da sociedade de origem.

“Os objetos museológicos são feitos históricos, culturais e materiais, em cuja materialidade são identificadas, além da matéria, a técnica, a forma e a experiência visual coletiva e individual (por muitos abordada como linguagem) na qual sua qualidade "artística" é reconhecida, seja pela sua autenticidade, historicidade, seja por seu “saber fazer artístico.” (Coppola, 2015, p.235)

Quando um objeto têxtil adentra um espaço museológico, ele adquire novo sentido e passa a transmitir outros significados. Passa a ter um status não só de objeto de arte ou histórico, mas também se torna uma fonte de pesquisa que pode causar uma série de perguntas e respostas para diversas áreas de conhecimento.

“Dentro da lógica de estudo dos materiais têxteis, será sua constituição (fibra, fio, técnicas têxteis, beneficiamento e acabamento) quem determinará a sequência de análises que poderá indicar, entre outras questões, sua origem, técnica e qualidade. Neste sentido, podemos analisar: as estruturas tridimensionais (vestes, materiais têxteis e costuras; ornamentos; acessórios) ou as estruturas bidimensionais (as técnicas têxteis; o material cru:

fibras, fios ou composições metálicas); as formas e estilos iconográficos; as suas relações com a arte”. (Coppola, 2008, p.196)

Um objeto têxtil apresenta-se como um documento da época, do estilo de vida e das preferências de quem um dia o utilizou. Nele encontramos toda uma carga de informações materiais e não materiais. Depois de todos estes valores agregados ao tal objeto, independente da sua dimensionalidade, este poderá pertencer a um grupo de patrimônio histórico/cultural.

Patrimônio cultural é um termo utilizado para se referir a algo que faz parte da identidade de uma sociedade quanto aos costumes, às características naturais e físicas que fazem da riqueza histórica e cultural de uma sociedade de modo geral.

“O património cultural pode ser definido como o conjunto de sinais materiais - tanto artísticos como simbólicos - transmitidos pelo passado a cada cultura e, portanto, a toda a humanidade. Como parte constituinte da afirmação e do enriquecimento das identidades culturais, como legado que pertence a toda a humanidade, o património cultural confere a cada lugar específico as suas características reconhecíveis e é o repositório da experiência humana.”  
UNESCO (1989) “Draft Medium Term Plan 1990-1995” cit. por J. Jokilehto (ed.) (2005) Definition of Cultural Heritage. References to Documents in History, pp. 4-5 [trad.].

No Brasil, o Decreto lei Nº 25 de 1937 é responsável por proteger o patrimônio histórico e seu primeiro artigo destaca a respeito de tudo aquilo que pode ser agrupado desta forma e, portanto é protegido por lei.

“Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

Enquanto o Decreto de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer

por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, o Artigo 216 da Constituição de 1988, conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, ampliando assim o conceito de Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

NEIRA em seu artigo “Têxteis como Patrimonio Cultural” (2014), cita Querol (2010), quanto a passagem do velho ao novo modelo do conceito de patrimônio representa a transição da ideia de patrimônio histórico artístico, que é restritivo, elitista, centrado na materialidade e bastante limitado em termos de produtores e produtos, para a ideia de patrimônio cultural, a qual é aberta e generalista, abarcando bens materiais e imateriais, aceitando o caráter subjetivo característico da relação entre o humano e a natureza, abarcando também os artefatos criados pelo próprio humano. É nessa perspectiva, portanto, que na abordagem contemporânea, (que no Brasil formalmente foi adotada a partir da Constituição de 1988) o valor patrimonial depende do sentido que o indivíduo atribui aos artefatos ou eventos contidos no “social” e no “quotidiano”. (QUEROL, 2010)

Apesar de termos leis que protegem o patrimônio, o têxtil não é visto no Brasil como um artefato digno de ser preservado, pois é considerado de menor valor histórico e estético, devido à proximidade que tem com quem o possui e de quem os produziu. (NEIRA, 2014)

No Brasil a tecelagem foi, historicamente, uma atividade de escravos e posteriormente, dos homens libertos e mulheres pobres, ou seja, uma atividade comum, de gente comum e mesmo considerada como “inferior”. (Paula, 2006)

Segundo NEIRA (2014), isso se deve em grande medida à manutenção de um conceito e julgamento já superados, os quais relacionam o valor cultural de uma determinada produção (ou patrimônio) à sua origem ou características técnicas/estéticas: por vezes considerados com pouca elaboração técnica ou, outras vezes, contando com muitos itens de origem estrangeira, os acervos de/com têxteis não parecem ter sido priorizados nos estudos da cultura material brasileira, o que colaboraria para o seu reconhecimento patrimonial.

No Brasil “as menções aos tecidos são eventuais, como por certo foram eventuais os registros dos próprios museus e pesquisadores sobre aqueles objetos” (PAULA, 2011).

A pouca pesquisa e interesse na conservação de têxteis no Brasil são justificados pelas escassas peças que restaram deste tipo de acervo, evidenciado pela dificuldade de conservação e restauro destes bens.

“Estudar tecidos depende, antes de tudo, da sobrevivência por séculos daqueles materiais naturalmente propensos à deterioração e criados para serem usados e descartados. Estudá-los significa estudar o excepcional e o especial, já que o comum, de uso cotidiano, raramente sobreviveu a seu usuário”. (PAULA, 2005)

Os têxteis de maior relevância e que permanecem até hoje, são os que têm um maior recurso estético, como roupas de gala, trajes de festas, indumentárias que possuíam um apelo emocional por parte de seus familiares ou roupas que fizeram parte de pessoas notáveis de certas sociedades. Os principais objetos mostrados para o público são fardas militares e bandeiras, grande parte advindas de guerras e revoluções. (MARTINS, 2014)

Conforme PAULA (2006), o Brasil é considerado um país sem tecidos – de nativos despidos – mas que “resumiu-se, até tempos atrás, a uniformes militares e trajes importados”.

Já países como Espanha, Portugal, França, Reino Unido, Suíça, Áustria, Estados Unidos e outros, possuem museus dedicados aos têxteis e aos processos têxteis. Alguns deles se dedicam a técnicas ou períodos específicos sobretudo quando essas se relacionam com a produção técnico-científica da região onde estão instalados, existindo também os mais generalistas, que mantêm a prática de apresentar os têxteis como objetos de conhecimento histórico, artístico ou etnográfico, garantindo-lhes a mesma posição hierárquica que outros artefatos às vezes considerados mais nobres, como joias ou obras de arte, por exemplo. (NEIRA, 2014)

A proteção é o cuidado com esse patrimônio, são necessários, para que se possa conhecer mais a respeito da história local e até mesmo da própria história

material, por meio de detalhes como tipo de fibras, estilo de manufatura, até mesmo datação, que podem ser analisados e descobertos através destes.

Preservar objetos e itens antigos, além da possibilidade de reviver fatos passados e resgatar a memória é de suma importância para a construção do indivíduo e uma ótima forma de contar a história de um povo, para as próximas gerações.

Segundo o “Documento de Nara sobre a Autenticidade do Patrimônio Cultural” (UNESCO, ICCROM e ICOMOS, Nara (Japão), 1 a 6 de novembro de 1994) a conservação do patrimônio cultural, sob todas as formas e de todas as épocas históricas, justifica-se pelos valores atribuídos a esse patrimônio. A exata percepção desses valores depende, nomeadamente, da credibilidade das fontes de informação a seu respeito. O conhecimento, a compreensão e a interpretação das fontes de informação, relativamente às características originais e subsequentes do patrimônio, ao se tornar histórico e ao seu significado, são requisitos básicos para avaliar a autenticidade de uma obra, tanto nos seus aspetos formais, como físicos. O reconhecimento e a atribuição de valor são essenciais para “elevar certos bens culturais à categoria de patrimônio”. (NEIRA, 2004)

O patrimônio têxtil brasileiro não recebeu a merecida atenção e nem foi devidamente estudado ao longo do tempo, mas a realidade do patrimônio têxtil no Brasil, vem mudando. Uma visão mais recente destacou a importância dos objetos têxteis na museografia, atribuindo-lhes um papel mais significativo, e exigindo que esses objetos sejam mais estudados para que possam ser mais bem preservados. Esse entendimento, que decorre das perspectivas apontadas pelas propostas mais atuais da historiografia, passou a considerar os objetos antes vistos como “menores” ou até “invisíveis” (ROCHE, 2000) – dos quais os têxteis são um excelente exemplo –, uma plataforma privilegiada de observação do contexto no qual circularam como parte da história humana (MENESES, 2003).

“Se a historiografia tradicional se dedica a contemplar eventos, datas, fatos e personalidades, a roupa ou o acessório no museu remetem paralelamente ao individual e ao coletivo, ao cotidiano, à vivência do período, às dificuldades, às sensações do evento, provocando imediatamente empatia no público”. (AZZI, 2016, p. 265).

Pesquisas recentes vêm sendo elaboradas a partir de objetos guardados e preservados em museus e instituições, mesmo sem o apoio de políticas de preservação específicas, mas sobretudo aos esforços individuais dos pesquisadores e/ou de suas instituições.

A ideia defendida por este trabalho é a de pontuar o valor que um objeto têxtil tem, a necessidade de proteção, conhecendo seus principais agentes de degradação e as formas de minimizar os danos, valorização e a necessidade do crescimento da pesquisa de técnicas e modos de conservação que garante uma vida maior a uma tipologia de objeto cujo suporte é naturalmente sensível e muito suscetível às degradações diversas, que dificulta assim a salvaguarda destes bens.

## **2. A COLEÇÃO DE GRAVATAS BORBOLETA**

### **2.1. Diretoria de Museus (DIMUS) - Museu Casa Guimarões Rosa**

Uma coleção de gravata borboletas que pertenceram ao escritor João Guimarões Rosa, hoje se encontra, dividida entre o Museu Casa Guimarões Rosa na cidade de Cordisburgo - MG e na reserva técnica da Diretoria de Museus (DIMUS) que fica próxima à Praça da Liberdade em Belo Horizonte - Minas Gerais.

A Diretoria de Museus (DIMUS)<sup>1</sup>, unidade da superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais da Secretaria do Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais é responsável pela implementação da política de museus para o estado de Minas Gerais. Ela atua na preservação, promoção e acesso ao patrimônio e aos acervos museológicos. A DIMUS desempenha um papel crucial em dois eixos principais:

1. Gestão dos 7 museus vinculados ao governo do Estado:
  - **Museu Casa Guimarões Rosa (Cordisburgo, MG)**
  - Museu Casa Guignard (Ouro Preto, MG)
  - Museu Casa Alphonsus de Guimaraens (Mariana, MG)
  - Museu do Crédito Real (Juiz de Fora, MG)
  - Museu Mineiro
  - Centro de Arte Popular
  - Museu dos Militares Mineiros (estes últimos situados em Belo Horizonte, MG)
2. Coordenação do Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (SEMMG).

O acervo DIMUS é composto por mais de 8.000 itens, distribuídos nos museus mencionados acima.

---

<sup>1</sup> No decorrer deste trabalho a Diretoria de Museus será mencionada através da nomenclatura "DIMUS"

Localizado na cidade de Cordisburgo (MG), o Museu Casa Guimarães Rosa é uma instituição dedicada à preservação da memória biográfica e literária de um dos maiores escritores da literatura nacional. Os documentos, fotografias e objetos do acervo do Museu refletem aspectos da vida pessoal de Guimarães Rosa, além de sua atuação profissional como médico, escritor e funcionário do Ministério das Relações Exteriores.

O Museu Casa Guimarães Rosa está instalado na casa onde Guimarães Rosa nasceu e viveu os primeiros anos de sua infância (1908 – 1917). O edifício é composto pela residência onde a família Guimarães Rosa habitava e pela venda mantida pelo pai do escritor, “seu” Florduardo, ou simplesmente “seu Fulô”.

Atualmente, o Museu Casa Guimarães Rosa exhibe a exposição de longa duração *Rosa dos Tempos, Rosa dos Ventos*, que proporciona uma imersão nos espaços residenciais da Família Guimarães Rosa e na literatura de seu membro mais ilustre. O universo rosiano e sertanejo se mesclam oferecendo ao público uma mostra da genialidade de Guimarães Rosa como escritor, médico, cônsul, pai, filho, marido e membro da Academia Brasileira de Letras.

## 2.2. João Guimarães Rosa

Natural de Cordisburgo, Minas Gerais, João Guimarães Rosa (1908-1967) foi um dos mais importantes escritores brasileiros do modernismo, além de ter seguido a carreira de diplomata e médico (fig.2).

Guimarães Rosa<sup>2</sup>, viveu nessa região interiorana, onde o pai era juiz de paz, vereador e comerciante, até 1918, período que cursou os estudos primários. Posteriormente, aos 9 anos de idade, mudou-se para a casa de seus avós maternos, situada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Nesse novo lar, teve a forte influência de seu avô, que era médico, escritor, filósofo e professor, o que contribuiu para que o então menino se encantasse pelas letras e pelo conhecimento.

Na capital mineira, cursou Medicina na Faculdade de Minas Gerais (atual UFMG), formando-se em 1930. Exerceu a profissão por alguns anos, abandonando a carreira médica pela diplomática.

Em 1934, foi morar no Rio de Janeiro e, em seguida, foi nomeado vice-cônsul em Hamburgo, na Alemanha. Nesse período, como o país germânico estava sob o domínio nazista, Rosa, exercendo sua influência como diplomata, ajudou, como evidenciam documentos históricos, inúmeras vítimas do nazismo a fugirem, assinando, como vice-cônsul, o visto em seus passaportes. Em 1942, quando o Brasil rompeu aliança com a Alemanha, Guimarães Rosa foi preso, assim como outros brasileiros que viviam naquele país.

Após sair da prisão, no fim de 1942, foi nomeado secretário da Embaixada Brasileira em Bogotá, na Colômbia. Posteriormente, entre 1946 e 1951, residiu em Paris, onde encerrou sua carreira diplomática. Foi o terceiro ocupante da Cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1967. Fez parte da terceira geração modernista, chamada de "Geração de 45"<sup>3</sup>. Tomou posse na ABL, no dia 16 de novembro de 1967, três dias antes de falecer, vítima de infarto, com apenas 59 anos, na cidade do Rio de Janeiro.

---

<sup>2</sup> A partir deste parágrafo, João Guimarães Rosa, será mencionado apenas por Guimarães Rosa, nome como ele é conhecido por todos.

<sup>3</sup> A "Geração de 45" representou um grupo de literatos brasileiros da terceira geração modernista. Ela surgiu com a "Revista Orfeu" (1947) e teve representantes tanto na prosa quanto na poesia.

Guimarães Rosa foi um estudioso da cultura popular brasileira. Sua obra que merece maior destaque e por ter sido a mais premiada, é “Grande Sertão: Veredas”, publicada em 1956 e traduzida para diversas línguas.

### **Algumas obras publicadas em vida**

- *Sagarana* (1946)
- *Corpo de Baile* (1956)
- *Grandes Sertões: Veredas* (1956)
- *Primeiras Estórias* (1962)
- *Tutaméia - Terceiras Histórias* (1967)

**Fig. 1**

João Guimarães Rosa



**Fonte:** Google Imagens

## 2.3. As gravatas e Guimarães Rosa

Uma das características marcantes de Guimarães Rosa, era o uso constante de gravatas borboleta. Suas gravatas passaram a ser objetos que trazem à tona sua memória, pois participaram de muitos momentos documentados em sua vida. Sua elegância era percebida por todos e essa característica atraía curiosidades.

Em uma entrevista cedida ao amigo Pedro Bloch,<sup>4</sup> Guimarães Rosa foi questionado pelo motivo de sempre estar com o mesmo estilo de gravata.

"Estávamos quase chegando e eu pergunto cretinamente:

- Por que você só usa gravata borboleta?

*Não é pergunta de entrevista, é?*

- Não. É que eu acho que a gravata borboleta define as pessoas.

*É porque nunca aprendi a dar laço nas gravatas comuns. Acho esta mais fácil."*

Existem relatos que comprovam que este estilo era também uma forma de o identificar, conforme relato de Ivo Barroso<sup>5</sup>.

"No momento em que eu me aproximava, devo dizer um tanto lentamente demais, uma senhora entrou na livraria e logo reconheceu o autor, avançando espreitada para ele. Aliás, reconhecer Rosa, o famoso Guimarães Rosa, era a coisa mais fácil neste então: ele usava gravata borboleta, o que o distinguia não só da plebe ignara<sup>6</sup> quanto de qualquer outro de seus pares literários"

Todo objeto de vestuário após fazer parte de um museu, se torna um objeto documento, registrando tanto a sua importância material, quanto histórica e simbólica por ter pertencido a uma pessoa que marcou nossa história.

---

<sup>4</sup> Pedro Bloch foi um médico foniatra, jornalista, compositor, poeta, dramaturgo e autor de livros infanto-juvenis. Escreveu mais de cem livros. Era naturalizado brasileiro.

<sup>5</sup> Ivo do Nascimento Barroso foi poeta, escritor e tradutor. Foi responsável pela publicação de mais de 30 traduções de grandes autores, entre eles Shakespeare, Edgar Poe e Jane Austen.

<sup>6</sup> Pessoa sem cultura

As gravatas de Guimarães Rosa, se tornaram um objeto que retrata um dos costumes e preferências que o autor possuía. Não há como dissociar sua imagem sem uma gravata, principalmente as de estilo borboleta.

As roupas quando usadas por personalidades, acabam se tornando de certa forma “objetos mágicos” que aproximam o espectador do “corpo das personalidades”.

"A roupa - como objeto material de uso cotidiano - é dotada de elementos subjetivos, composta por uma memória sensitiva e carregando nossa forma física, nosso cheiro, nosso suor. Carrega também memórias, nomes e o espírito de quem a utilizou". (FAGUNDES, 2011, p. 1)

Um objeto pode nos remeter a uma determinada época no qual aquele objeto ficou em evidência, seja pela forma, pelo desejo de tê-lo ou por alguém que o utilizou.

Segundo MILLER, 2013, roupas representam diferenças de gênero, mas também de classe, nível de educação, cultura de origem, confiança ou timidez, função ocupacional em contraste com o lazer noturno.

A roupa não é apenas um objeto de um fenômeno efêmero que é a moda, mas ela resiste aos corpos, os corpos vêm e vão e elas sobrevivem. A roupa veste o seu próprio ‘eu’, usando o corpo em sua forma mais pura e por uma espécie de tautologia remete ao próprio vestuário (BARTHES, 1979, p. 245).

Um objeto passa a ter outro sentido quando pertenceu a uma personalidade. Mesmo que o objeto não seja de interesse público, mas por ter pertencido a tal pessoa, ele acaba assumindo outros sentidos, acaba entrando em redes de significados e de relações diferentes.

Segundo Vinãs 1998, tais objetos são chamados rememorativos. Objetos históricos são aqueles que são úteis para a História (objetos historiográficos), mas também aqueles que são úteis para lembrar seus momentos, objetos mais notáveis, mesmo que não sejam úteis para a História (os objetos rememoráveis).

Neste caso as coisas passam por uma ressignificação. Normalmente é difícil de se gostar do que não se conhece, do que se conhece pouco ou do que se tem poucas referências. Quando um objeto é reconhecido, conectado a uma personagem ou fato, a possibilidade de estabelecer informação e ligações à rede de significados é bem maior.

Preservar as gravatas de Guimarães Rosa é preservar um pedaço de sua história.

### 3. TÊXTEIS

#### 3.1 O que são têxteis

A palavra têxtil vem do latim *textere*, que significa tecer, trançar ou construir. Alguns têxteis são compostos de fios, que quando trançados dão origem ao tecido, formado por trama e urdidura e este fio por sua vez, é composto de fibras das mais diversas origens.

Na maioria dos casos, os têxteis possuem alguma estrutura de tecimento, ainda que seja possível obtê-los pela compactação das fibras, dando origem aos tecidos não tecidos.

Dentro das artes decorativas o termo geral "têxteis" também inclui tecidos feitos por entrelaçamento de fios por outros meios, tais como tricô, crochê e confecções de renda com bobina ou agulha.

A definição mais básica acerca do que é um têxtil, é que se trata de um material fabricado por algum tipo de processo de tecimento. Esta definição é derivada do latim, raiz da palavra 'têxtil', *textere*, que significa tecer. O termo têxtil também pode ser aplicado a materiais manufaturados pelo entrelaçamento de fios, tais como objetos feitos pelo trançado, malharia e renda, bem como materiais não fiados, como feltros, nos quais as fibras ganharam coesão por tratamentos mecânicos ou processos químicos. Em casos raros, peles, couros e plásticos podem ser considerados têxteis, especialmente quando usados na manufatura de roupas. (LEENE, 1972, apud BITTNER, 2004).

De acordo com os princípios das ferramentas ou instrumentos de tecimento, definem-se as categorias ou estruturas. Elas podem ser: tecido plano, tecido de malha, rendas, tapeçarias e tapetes. (NEIRA, 2014)

Na categoria dos têxteis, estão contidos uma infinidade de tipologias de objetos, como tapetes, tapeçarias, vestimentas religiosas, sapatos, chapéus, bandeiras, flâmulas, faixas, uniformes, entre outros.

Os têxteis são feitos de qualquer um ou de uma combinação de diferentes materiais naturais e manufaturados. Uma vasta gama de estruturas possíveis, tanto tecidas quanto não tecidas, assim como uma série de diferentes corantes, acabamentos ou decorações aumentam a gama e a complexidade dos têxteis.

Além disso, os objetos têxteis vêm em uma infinidade de formas com funções variadas, desde tecidos bidimensionais a trajes e peças tridimensionais<sup>7</sup>.

As propriedades geométricas, físicas (inclusive mecânicas) e químicas das fibras têxteis são fatores muito importantes para o seu processamento em qualquer espécie de artigo têxtil. Por exemplo, em termos de comprimento de fibra, a fibra têxtil deve ser um filamento longo, que apresenta uma forma adequada de corte seccional.

### 3.2 Características gerais dos têxteis

As características dos têxteis estão diretamente ligadas às características e propriedades da fibra que o compõe. As propriedades de uma fibra são determinadas pela natureza de sua estrutura externa, composição química e estrutura interna. (HOLLER, SADLER, LANGFORD, 1999)

Na maioria dos casos, as matérias-primas têxteis são as fibras têxteis, definidas tecnicamente como todo elemento de origem química ou natural constituído por macromoléculas lineares, com alta proporção entre comprimento e diâmetro. Possuem características que permitem seu tecimento e uso, como flexibilidade e conforto. (NEIRA, 2014)

Os comprimentos aproximados de algumas fibras naturais são de 25 a 35 mm para o algodão, de 30 a 300 mm para a lã e de 300 a 600 mm para o linho. A resistência dos fios de fibra aumenta, em geral, na proporção do comprimento da fibra usada dentro de uma amplitude limitada. No entanto, sob o ponto de vista de fabricação, existe um comprimento adequado de fibra para processar o material pelo emprego das muitas espécies hoje existentes de sistemas para o fabrico de fios e tecidos (Manual Técnico Fibras Têxteis – EEEP)

***Caráter orgânico (ou inorgânico):*** Os têxteis são feitos de fibras orgânicas que são propensas a processos naturais de deterioração através da exposição à luz, temperatura, umidade, poeira e poluentes no ar, bem como

---

<sup>7</sup> Ver “Canadian Conservation, DANCAUSE, Renée; WAGNER, Janet; VUORI, Jean, Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/preventive-conservation/guidelines-collections/textiles-costumes.html#a2>

através do uso e desgaste. Medidas preventivas de conservação podem retardar o ritmo desses processos de deterioração, mas não podem detê-los completamente. Os têxteis também podem ser feitos de alguns materiais inorgânicos ou incorporar componentes tais como vidro, amianto e metal. (HOLLER, SADLER, LANGFORD, 1999)

**Estrutura fibrosa:** As fibras são estruturas longas, finas, semelhantes a varas, capazes de serem torcidas juntas para formar fios. Em um tecido, uma grande superfície de fibras é exposta, tornando-a suscetível aos efeitos de substâncias nocivas no ambiente.

Uma fibra é definida como uma unidade de matéria com um comprimento de pelo menos 100 vezes seu diâmetro, uma estrutura de longas moléculas em cadeia com uma orientação preferida definida de 10-200 microns de diâmetro e flexibilidade. (LANDI, 1992)

**Flexibilidade:** Uma fibra deve ser flexível o suficiente para suportar flexões repetidas sem diminuir sua resistência a ruptura. Sem flexibilidade adequada, seria impossível converter fibras em fios e tecidos, porque a flexibilidade e a torção das fibras individuais são necessárias para esta conversão. Além disso, o grau de flexibilidade determina a facilidade com que os tecidos podem ser dobrados aumentando a durabilidade da roupa. Em termos gerais, o tecido, deve permitir liberdade de movimento, portanto as fibras a serem utilizadas precisam seja macias e flexíveis. (LAVADO, 2013)

Naturalmente os têxteis são muito flexíveis e geralmente não mantêm sua forma sem a ajuda de um suporte. Eles são propensos à distorção, deformações e vincos<sup>8</sup>, que podem modificá-los permanentemente. Ao longo do tempo, o vinco pode formar fendas no tecido, particularmente em tecidos envelhecidos e enfraquecidos.

**Absorvência:** A absorvência é a capacidade de absorver e reter água direta ou indiretamente. Esta característica está diretamente ligada ao tipo de

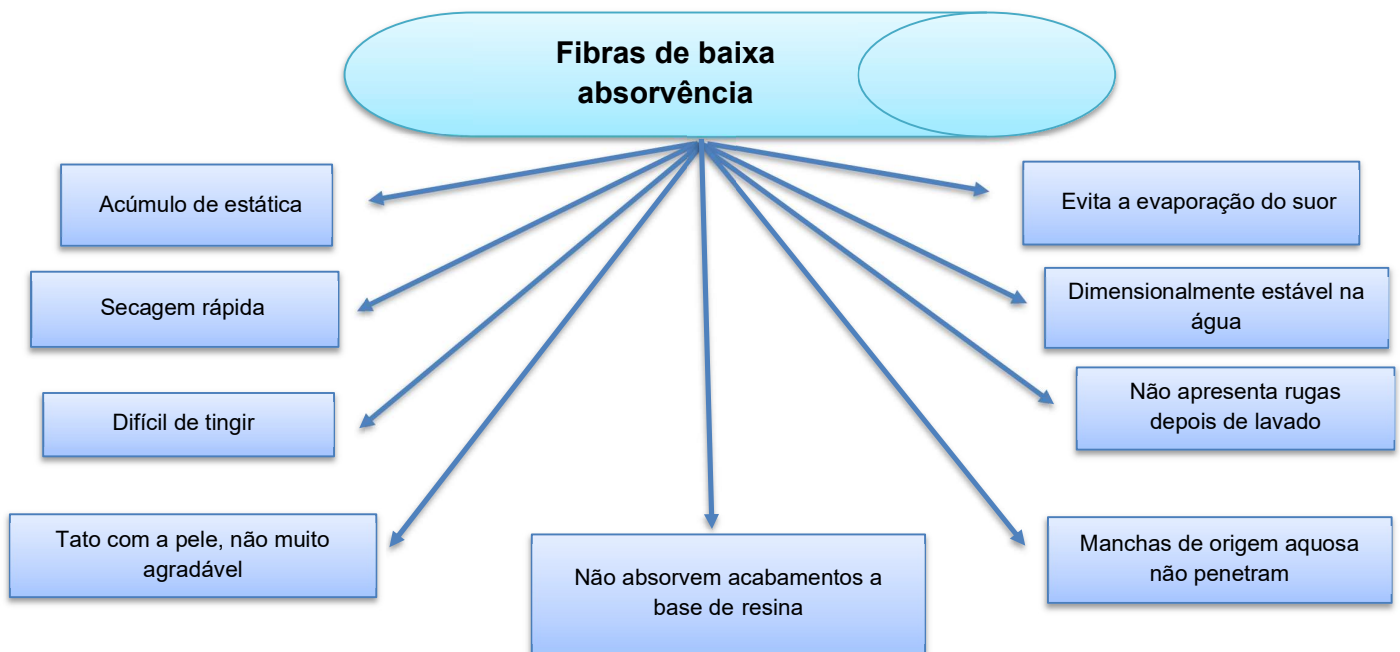
---

<sup>8</sup> Dano físico ocasionado pela dobra do tecido, criando uma linha com micro rompimento das fibras. O vinco resulta em uma área de fragilidade no tecido, que pode posteriormente romper-se.

fibra que compõe o tecido. Fibras naturais possuem uma maior capacidade de reter água do que as artificiais. Tecidos produzidos com fibras de baixa absorvências, possuem as seguintes características:

**Fig. 2**

Características de Fibras de Baixa Absorvência



**Fonte:** HOLLER, Norma; SADLLER, Jane; LANGFORD, Anna L. Introdução a Los Testiles. México, Limusa, Noruega Editores, 1999

## **4. CAUSAS PARA A DEGRADAÇÃO EM COLEÇÕES TÊXTEIS**

Segundo NPS Museum Handbook, Part I (2002) objetos têxteis e de vestuário, são alguns dos itens mais sensíveis nas coleções dos museus.

Qualquer tecido histórico está inevitavelmente predisposto a enfraquecimento natural, porém sua condição física está intimamente ligada a fatores e condições de sua própria natureza orgânica, manufatura e do ambiente em que o objeto se encontra. A ação conjunta destes fatores de forma constante e progressiva se manifesta em mudanças físicas e químicas nos têxteis. (VICIOSA, 2018)

Consideramos fatores de degradação a todos os agentes que possuem a capacidade de produzir alterações danosas na natureza do têxtil. Estes fatores podem ser intrínsecos ou extrínsecos, segundo a natureza da degradação, ou físico, químico e biológico, segundo o processo de degradação. (VICIOSA, 2018).

Os fatores intrínsecos são aqueles diretamente relacionados a aspectos como a natureza química das fibras, processos têxteis, fabricação, uso de corantes, uso de materiais decorativos inadequados ou incompatíveis e processos de confecção, como a presença de costuras diversas, sobreposição de tecidos, bordados, passamanarias e objetos metálicos. (VICIOSA, 2018)

Os tecidos também podem ser danificados por agentes externos de deterioração, (extrínsecos) como níveis elevados de luz, radiação ultravioleta (UV), umidade relativa (HR) e temperatura inadequadas, ataque de pragas de insetos e roedores, e práticas deficientes de manuseio e acondicionamento<sup>9</sup>, exposição e armazenamento<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> Acondicionamento é a proteção do objeto têxtil contra a ação de agentes externos que podem causar danos

<sup>10</sup> Armazenamento consiste em colocar os objetos têxteis, já acondicionados, nos seus devidos lugares, nas condições ideais.

## 4.1 Forças físicas

Orifícios, rasgos, deformações, perdas e vincos podem ter várias causas. Os vincos pronunciados ao longo das dobras têm o potencial de romper o tecido, porque as fibras nessas áreas estão sob tensão considerável.

Os rasgos devido a tensões também é um problema comum em objetos têxteis.

O manuseio aumenta o potencial de danos aos trajes e tecidos. Os têxteis históricos muitas vezes parecem enganosamente fortes e resistentes, mas são vulneráveis a danos não apenas devido a sua história passada (utilização, idade, desgaste, fragilidade) ou composição (incluindo combinações de materiais pesados e leves), mas também porque normalmente são objetos familiares e estão em constante uso. Como resultado, os têxteis históricos acabam sendo tratados de forma mais casual do que outros objetos patrimoniais. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

Elementos decorativos, tais como contas e lantejoulas, podem enfraquecer o suporte por desgaste e uso ou através de vários mecanismos de deterioração, expondo assim os elementos decorativos a um alto risco de perda. Na fig. 3, o tecido de crepe, sob o peso dos elementos decorativo, deformou e rasgou em torno das pedras falsas de vidro facetado vermelho.

**Fig. 3**

Danos causados pelo peso de elementos decorativos



**FONTE:** Government of Canadá, Canadian Conservation Institute

Mesmo com o manuseio mais cuidadoso, a montagem de um manequim pode envolver uma grande manipulação; como tal, este tipo de manuseio pode resultar em tensões indevidas em certas partes do vestuário.

## **5.2 Água**

Enchentes, vazamentos no telhado e outros incidentes representam um alto risco de graves danos às coleções têxteis. Os tipos de danos à água que podem ocorrer em um tecido, incluem, encolhimento, perda de flexibilidade, estiramento e rasgos (devido à incapacidade das fibras de suportar o peso adicional da água), formação de manchas de secagem, sujidades provocadas por água suja, descolorações, corrosão por contato com elementos metálicos ou adereços metálicos adicionados ao objeto, contaminação e manchas por crescimento de fungos.

Se estas manchas permanecerem sem tratamento por um longo período, estes danos tornam-se difíceis ou impossíveis de serem revertidos.

O excesso de água penetrará em fibras naturais e algumas sintéticas. Quando isto acontece, as fibras podem inchar, sujeitando-as à deterioração acelerada por produtos químicos em seu ambiente ou por agentes biológicos, o que também pode causar danos físicos.

A absorção de umidade provoca inchaço da fibra e a perda de umidade a contrair, os efeitos variando de fibra para fibra. Tais variações podem introduzir tensões graves na fibra, no fio ou no tecido. Se a umidade relativa cai muito e o tecido se torna desidratado, as fibras não só encolhem, mas também perderão sua flexibilidade, elasticidade e resistência à tensão. (LANDI, 1992, tradução nossa)

As bactérias podem estar presentes nos tecidos devido à contaminação no momento do uso original ou do contato recente com água estagnada ou esgoto presente nas águas de inundação.

**Fig. 4**

Manchas de secagem



**FONTE: DIBAM**

## **4.3 Pestes**

### **4.3.1 Insetos**

Os tecidos são um recurso nutricional importante para alguns insetos. A presença de pó, sujidades, óleos aderidos a superfícies, colas, amidos e até microrganismos servem de atrativos para algumas espécies. (VICIOSA, 2018)

As coleções de tecidos e objetos têxteis são altamente sensíveis ao risco de ataque de insetos porque não só oferecem a eles, uma fonte de alimento, como podem fornecer um habitat, uma vez que os tais objetos são frequentemente acondicionados em ambientes escuros e tranquilos. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

Entre os insetos que mais atacam os têxteis estão os da ordem dos coleópteros, das Lepidópteras e Thysanuras. (ROXANA, 2013)

As traças de roupa (ordem Lepidópteras) e besouros de carpete (ordem coleópteros) se alimentam de queratina, uma proteína contendo enxofre e que está presente em pelos humanos e animais (coelho, raposa, cavalo, cabra etc.), camelídeo (alpaca, vicunha, guanaco), lã de ovelhas (ovelhas) e nas penas. Esses insetos são atraídos principalmente por têxteis que contêm esta proteína e em especialmente se estiverem manchados de comida ou sujeira. (DIBAM, 2002)

As traças se multiplicam rapidamente e podem causar uma infestação grave em pouco tempo. Normalmente os insetos depositam seus ovos em locais protegidos, como dobras ou pregas e de preferência na escuridão. As larvas abrem pequenos buracos ou causam afinamento em algumas áreas do têxteis. (DIBAM, 2002)

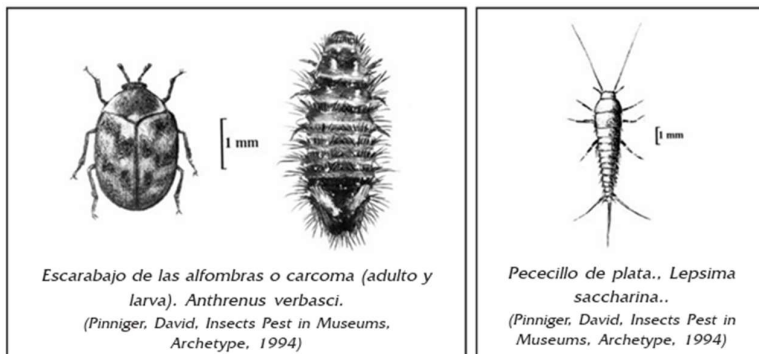
O besouro de carpete é um pequeno inseto com uma carapaça dura, preto ou com manchas pretas e brancas. Põe ovos que amadurecem em larvas amarelas ou marrons. Eles se movem muito rapidamente, fazem furos redondos nos tecidos e deixam um resíduo de poeira da mesma cor do objeto afetado. O besouro em seu estado larval prefere um ambiente escuro e silencioso, com temperatura em torno de 25° C e uma UR 50% - 70%. (DIBAM, 2002)

As traças prateadas, (ordem Thysanuras.) também conhecidas como “peixinhos de prata” são pequenos insetos sem asas. Eles não têm estágio larval em seu ciclo de vida, mas põem ovos que se tornam ninfas. O inseto adulto e a ninfa podem causar estragos, pois escondem-se em locais úmidos, frios e buscam a escuridão, alimentam-se principalmente das colas e preparações que são utilizadas no acabamento de têxteis de origem vegetal e animal. (DIBAM, 2002)

As Baratas, dividem-se em dois grupos principais: a barata germânica (*Blatella germânica*), pequena e de cores mais claras, e a barata doméstica (*Periplaneta americana*), escura e de maiores proporções, também são grandes agentes de deterioração. São consideradas insetos onívoros, o que significa que se alimentam tanto de matéria animal quanto vegetal. Isso as torna versáteis na escolha de alimentos. Elas atacam tecidos com fibras proteicas e vegetais, mordendo e ingerindo os têxteis. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

**FIG. 5**

Besouro de carpete e traças prateadas



**FONTE:** DIBAM

**Fig. 6**

Ataque de insetos em um tecido



**FONTE:** Government of Canadá, Canadian Conservation Institute

#### 4.3.2 Roedores

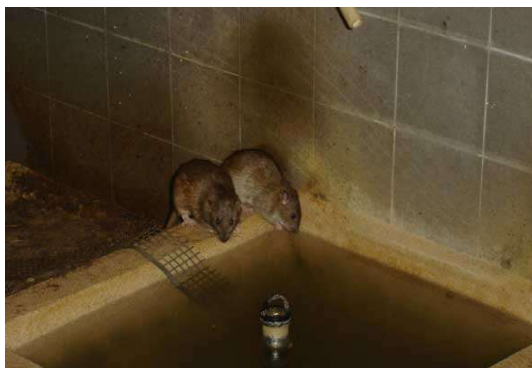
Os danos causados por roedores, normalmente ratos, são indicados por tecidos mastigados ou triturados e pela presença de excrementos de animais e outros detritos.

Os roedores danificam qualquer coisa que possam morder ou usar para construir seu ninho. Eles podem carregar substâncias nocivas em suas bocas sem o risco de engoli-las. Qualquer material no caminho dos roedores em busca de alimento é invariavelmente contaminado por sua urina e fezes. Têxteis que contenham amido, proteína ou gordura (alimentos favoritos dos roedores) pode

ser comido, danificado, sujo ou movido. Além de construir despensas, os roedores usam áreas comuns de defecação, uma prática que pode levar a ainda mais danos quando o local escolhido está dentro ou na superfície de um objeto têxtil. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

**Fig. 7**

Roedores



**FONTE:** Google Fotos

#### **4.3.3 Fungos e Bactérias**

O crescimento de microrganismos causa manchas, muitas vezes impossíveis de remover, ao mesmo tempo em que enfraquece as fibras têxteis, juntamente com outros fatores, às vezes até o ponto de desintegração. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

Os têxteis são suscetíveis ao crescimento de bolores, o que pode causar manchas, enfraquecimento ou destruição completa das fibras. Os mofos se alimentam digerindo o substrato sobre o qual crescem. Fibras celulósicas como algodão, linho e Rayon são particularmente vulneráveis, mas proteínas como a lã e a seda também podem ser afetadas. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013) . Os mofos crescerão até mesmo em fibras sintéticas como o nylon e o poliéster se estiverem sujos ou se tiverem acabamentos que forneçam alimento ao organismo. Embora os esporos de mofo estejam sempre presentes no ar, eles são capazes de crescer somente se as condições ambientais forem

adequadas. A umidade relativa do ar (UR) entre 65 e 100%, as temperaturas quentes e a má circulação do ar promovem o crescimento de mofo (NPS MUSEUM, 2002)

O mofo pode aparecer como um crescimento aveludado branco ou colorido e é frequentemente acompanhado por um odor característico. Manchas isoladas de desfiguração indicam estágios iniciais de mofo (Fig. 8).

A sujeira em pó, poeira e depósitos de particulados fibrosos são às vezes confundidos com mofo.

As bactérias necessitam de níveis altos de UR (85 – 95%), temperaturas altas entre 25°C - 38°C e ph entre 7 e 8. Elas produzem enzimas e ácidos orgânicos e inorgânicos que interferem diretamente nos mecanismos de degradação das fibras têxteis, normalmente produzindo perda da resistência mecânica e pulverulência do material (VICIOSA, 2018)

**Fig. 8**

Crescimento de mofo em um tecido



**FONTE:** Government of Canadá, Canadian Conservation Institute

#### **4.4 Poluentes**

Os têxteis fornecem muitos lugares para o alojamento de poeira e partículas (contaminantes sólidos). As partículas podem ficar presas entre os fios e em superfícies irregulares das fibras. Os contaminantes sólidos mais comuns são combinações de solo, fuligem, sulfato e compostos de nitrato, poeira e sal, seja por via aérea ou de manuseio. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013) As partículas são frequentemente ácidas devido aos gases poluentes

adsorvidos, que podem levar a reações químicas prejudiciais à fibra ou ao corante sob alta umidade. As partículas também podem conter vestígios de metais, que podem acelerar a foto deterioração das fibras expostas à luz. Partículas de areia, comumente encontradas no pó, podem cortar as fibras. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

Contaminantes líquidos que podem danificar objetos têxteis incluem os plastificantes que migram de certos plásticos (por exemplo, policloreto de vinil), óleos depositados por manipulação inadequada, manchas de água e alimentos e manchas pelo uso. A água e o óleo (da transpiração durante o uso ou ao manusear com as mãos nuas) podem transportar particulados sólidos para dentro da estrutura da fibra por ação capilar. Com o tempo, essas manchas oxidam e causam alteração física, enfraquecimento das fibras e quebra. As manchas se fixam com o tempo, podendo o calor e a umidade acelerar este processo. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, CCI NOTES 13/15, 2013).

Compostos químicos, como o dióxido de enxofre desbota, descolora e fragiliza os tecidos. Já o Sulfeto de Hidrogênio<sup>11</sup> na presença de umidade escurece os pigmentos de chumbo, mancha os metais, e reage com acabamentos e alguns ornamentos. O Formaldeído em tintas, vernizes, produtos de madeira e carpetes danificam algumas tinturas. O alcatrão e as partículas dos produtos do tabaco mancham os tecidos e são difíceis de remover. (NPS MUSEUM, 2002)

#### **4.5 Luz**

A exposição à luz, tanto visível como UV, pode deteriorar os têxteis. Os danos dependem da intensidade da luz, da duração da exposição e da proporção da radiação UV. Os danos causados pela luz são cumulativos e irreversíveis. Todos os componentes da luz são prejudiciais.

” La luz es una forma de energía que se propaga en un amplio espectro de ondas visibles e invisibles. El daño causado por ella es acumulativo e irreversible y se acelera en presencia de alta temperatura, alta humedad y

---

<sup>11</sup> Sulfeto de hidrogênio é um composto químico com a fórmula **H<sub>2</sub>S**. É um gás incolor com odor de ovo podre, comumente referido como “gás de esgoto”

polución atmosférica. Por lo tanto, su efecto sobre los textiles es un factor que necesita ser considerado seriamente”. (DIBAM, 2002)

A radiação UV é encontrada em alta proporção na luz do dia. Ela também está presente em grandes quantidades nas lâmpadas de descarga de alta intensidade (HID) (por exemplo, lâmpadas de xenônio e mercúrio) e em proporções médias nas lâmpadas fluorescentes, mas é baixa nas lâmpadas incandescentes e ausente na maioria dos diodos emissores de luz branca (LEDs).

“Os têxteis não devem ser expostos à luz do dia ou mesmo a qualquer luz, a menos que a banda ultravioleta foi filtrada e a foi reduzida para o nível mais baixo praticável para a visão, A duração da exposição também é crucial, uma vez que o efeito é cumulativo. Embora os danos causados por uma curta exposição intensa podem diferir da causada por uma exposição longa e moderada, os danos ocorrem em ambos os casos e, portanto, a duração do tempo de exposição deve ser estritamente limitada”. (Landi, 1992, tradução nossa)

A luz e seus comprimentos de onda fornecem a energia necessária para ativar reações fotoquímicas que podem, por sua vez, levar à deterioração. Oxigênio e umidade são essenciais para este processo e tornam parte ativa nela.

A radiação UV é considerada a mais prejudicial aos materiais orgânicos: não só danifica as fibras têxteis, causando amarelamento, enfraquecimento e desintegração, mas contribui significativamente para o desbotamento de corantes.

A radiação infravermelha, sob a forma de calor, desseca os têxteis e acelera seu envelhecimento natural. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013).

**Fig. 9**

Desbotamento de um tecido tingido de azul devido a exposição à luz durante exibição



**FONTE:** Government of Canadá, Canadian Conservation Institute

#### **4.6 Temperatura incorreta**

As altas temperaturas aumentam a taxa de deterioração de todos os materiais orgânicos, o que se torna de importância prática para os têxteis que são quimicamente instáveis, como a seda ponderada. Têxteis celulósicos ácidos e não lavados (algodão, linho) que foram expostos à poluição também são vulneráveis, assim como os tecidos sintéticos que podem desenvolver acidez internamente. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013).

As baixas temperaturas (5°C ou menos) têm muitos benefícios para os têxteis. Além de reduzir a decomposição química, eles diminuem muito a frequência de pragas. Não há perigo conhecido para os têxteis ao tratá-los a 30°C negativos para a infestação por insetos. Entretanto, os têxteis pintados não devem ser congelados. (CONSERVATION-WIKI.COM)

“Armazene os têxteis em temperaturas entre 65° e 75° F e umidade relativa o mais próximo possível de 50%. Baixas temperaturas não são um problema para têxteis e podem ajudar a desacelerar a taxa de deterioração que são danificados pela sobrecarga. As altas temperaturas podem fragilizar os tecidos, e junto com a alta umidade relativa, promovem a atividade biológica. Baixa umidade relativa (abaixo de 35%) pode fragilizar os tecidos. Evite flutuações de temperatura e de umidade relativa.” (NPS Museum Handbook, 2002, tradução nossa)

A baixa temperatura torna-se um problema somente quando causa alta umidade. Isto pode ocorrer quando os tecidos são armazenados em um espaço mal ventilado e/ou o espaço sofre uma queda repentina de temperatura ou os armários de armazenamento onde são mantidos ficam em contato com uma parede externa fria.

A Tabela 1 fornece a relação entre a temperatura e a expectativa de vida útil dos têxteis em deterioração química. Como demonstra, manter a temperatura ambiente em níveis moderados a frios é benéfico para os têxteis a longo prazo.

**Tabela 1.**

Sensibilidade \* de materiais têxteis e tempos de vida aproximados\*\* antes que ocorram danos nas fibras, em várias temperaturas

Temperatura	Materiais de baixa sensibilidade <sup>1</sup>	Materiais de média sensibilidade <sup>2</sup>	Materiais de alta sensibilidade <sup>3</sup>
~30°C (sala quente)	~250 anos ou mais	~75 anos	~25 anos
~25°C (sala quente)	~500 anos ou mais	~150 anos	~50 anos
~20°C (temperatura ambiente média)	~1000 anos ou mais	~300 anos	~100 anos
~15°C	~2500 anos	~700 anos	~250 anos
~10°C (sala fria)	~5000 anos ou mais	~1500 anos	~500 anos
~0°C (armazenamento refrigerado)	20.000 anos ou mais	~6000 anos ou mais	~2000 anos ou mais

\* As classificações de sensibilidade química são baseadas no risco de danos a cerca de 20°C e 50% UR.

\*\* Considerando que os tempos de vida estimados nesta tabela têm uma incerteza considerável, a melhoria relativa da redução da temperatura (indo das linhas de cima para as de baixo) é certa.

<sup>1</sup> Exemplos: Linho e algodão protegidos de qualquer exposição ácida (como a poluição do ar durante a Revolução Industrial) e que nunca estiveram úmidos.

<sup>2</sup> Exemplos: Linho e algodão expostos a baixos níveis de ácidos e poluentes; Estes têxteis vão enfraquecer.

<sup>3</sup> Exemplos: fibras naturais acidificadas pela poluição, seda pesada e fibras mortas com iões metálicos (por exemplo, ferro); Estes têxteis enfraquecer-se-ão e poderão desintegrar-se.

**FONTE:** Government of Canadá, Canadian Conservation Institute

#### **4.7 Umidade relativa do ar incorreta (UR)**

Os tecidos são higroscópicos, o que significa que absorvem e liberam vapor de água do ar à medida que o UR<sup>12</sup> flutua. Em níveis muito altos de UR, as fibras incham, os adesivos podem soltar, os corantes podem transferir, o bolor pode crescer e os elementos e apliques de metal podem oxidar e manchar o tecido adjacente. A alta UR também acelera o desbotamento de muitos corantes pela luz.

Os têxteis podem tolerar uma ampla gama de níveis de UR. São apenas os extremos que ameaçam as coleções têxteis. Com alto UR, as fibras incham à medida que absorvem vapor de água; com baixo UR, as fibras encolhem à medida que o liberam. Este inchaço e encolhimento ocorre principalmente no diâmetro das fibras têxteis. O comportamento resultante de um tecido têxtil é contraintuitivo - o tecido encolhe quando as fibras incham com alto UR, especialmente na direção da urdidura, já que o encrespamento é maior. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

TEIXEIRA (2012) afirma que “os têxteis em condições de umidade relativa elevada estão sujeitos a reações de hidrólise, causando a deterioração das fibras e dos materiais e a perda de sua resistência mecânica”.

A alta UR acelera também, a corrosão de metais básicos, particularmente compostos de ferro e cobre. Botões de latão, ganchos de aço, ilhós, zíperes etc., especialmente quando associados ao sal do contato humano ou de ambientes marinhos, podem deixar de ser estáveis por décadas para corroer ativamente em poucos dias, quando a UR sobe acima de 75%.

Enquanto materiais orgânicos tecidos sem bordas (por exemplo, cobertores, bandeiras) e trajes simples podem suportar ou acomodar flutuações moderadas de UR, têxteis orgânicos, tecidos com fios de torção dura ou aqueles com bordas de retenção (por exemplo, assento estofado onde o tecido é fixado por tachas ou pregos uma placa rígida) podem rasgar durante a flutuação de UR moderada a alta.

A alta UR permite que o bolor cresça nos tecidos. Tanto os tecidos celulósicos quanto os proteicos correm este risco, servindo como nutrientes. Com 70% de UR, são necessários três meses ou mais para que o mofo se

---

<sup>12</sup> (UR) Umidade Relativa do Ar

desenvolva. Com 90%, porém, o mofo cresce em apenas alguns dias. A presença de solos, manchas ou acabamentos, como tecidos engomados com amido, também fornece alimento para microrganismos, tornando quase todas as fibras vulneráveis. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

A umidade relativa do ar também tem efeito na estabilidade dos corantes, desvanecendo as cores mais rapidamente em condições úmidas, mas outros fatores, incluindo o método de aplicação, bem como o tipo de corante, favorecem para o desbotamento.

Já UR baixa (inferior a 30%) existe o perigo de ressecar as fibras, podendo deixá-las quebradiças. As fibras dos têxteis que permanecerem a baixos níveis de umidade por longos períodos, podem ressecar tanto que com uma manipulação descuidada ou expostas a vibrações, podem se transformar em pó. (DIBAM, 2002)

Ciclos rápidos de alta e baixa umidade causam mais danos ao longo do tempo. O risco de danos é maior com ciclos curtos e extremos. Mudanças lentas e sazonais, dentro dos intervalos recomendados, são aceitáveis. (CONSERVATION-WIKI.COM)

## 5. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

### 5.1 Estratégias de conservação preventiva

A deterioração dos têxteis é inevitável. No entanto, pode ser bastante retardada se forem dispensados os cuidados necessários a cada material, tanto do ponto de vista de sua matéria prima (fibras), quanto de sua estrutura plana, (tecido) e tridimensional (após o tecido ser montado para a produção de alguma peça. (NEIRA, 2008)

Como critérios de conservação preventiva de coleções, o objetivo deve ser de minimizar danos. Neste sentido, deve a coleção ser armazenada em espaço físico idôneo, com controles adequados de ambiente e segurança, estruturas fixas de armazenagem e materiais neutros para o acondicionamento dos objetos.

“A Conservação Preventiva é um dos principais temas da preservação do Patrimônio Cultural. Ela abrange todas as atividades e/ou atitudes que visam evitar, retardar e/ou minimizar a deterioração dos bens culturais. Envolve medidas indiretas, abrangendo questões relativas à: capacidade e gestão de recursos humanos, políticas institucionais de preservação, acondicionamento, exposição, manuseio, transporte, segurança, gerenciamento ambiental, monitoramento e controle das condições climáticas como (temperatura, umidade e controle do ar), controle de pragas entre outros. A abordagem tradicional da Conservação Preventiva procura evitar, retardar e/ou minimizar a deterioração dos materiais presentes nas coleções”. (GONÇALVES E SOUZA, 2013)

Segundo o Manual de Conservación Preventiva de Textiles – DIBAM, para a preservação adequada dos tecidos, o ideal é manter os níveis de umidade e temperatura constantes. Uma umidade relativa máxima de 65% e um mínimo de 45% é recomendada para os têxteis e uma temperatura de 18° a 21°C. É necessária uma boa circulação de ar para evitar a concentração de umidade em pontos quentes. Uma boa ventilação inibe o crescimento de fungos.

“El nivel de HR ideal recomendado para la conservación de textiles fluctúa entre 45% y 65%, dependiendo de la zona geográfica, pero lo importante es evitar las grandes fluctuaciones en períodos cortos. Para regular la HR se

pueden usar equipos como humidificadores de ultrasonido y deshumidificadores portátiles". (DIBAM, 2002)

Sinais de atividade de insetos incluem a observação das larvas vivas, teias e invólucros de insetos (muitas vezes contendo bolos fecais que podem ser da mesma cor que o tecido), peles larvares (casulos) que foram abandonadas, ovos e a presença de insetos adultos, portanto uma inspeção programada deverá ser realizada.

Evitar de armazenar têxteis em locais que podem sofrer inundações, rompimento de instalações hidráulicas e vazamentos de telhados. (DIBAM, 2002)

Como conservadores, devemos nos preocupar com as forças e fraquezas das fibras, dos corantes e dos materiais de conservação em três pontos:

1. A história do tecido em sua fabricação, uso e o meio ambiente que afeta a natureza e o grau de trabalho de conservação necessária;
2. A escolha dos materiais utilizados na conservação terá que ser feita com base em sua expectativa de uma longa e estável vida e a ausência de qualquer possibilidade de interação adversa com os materiais no objeto.
3. As condições subsequentes de armazenamento e exibição não devem incentivar uma maior degradação dos materiais do objeto nem apressar o início do processo naqueles utilizados para a conservação. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, 2013)

É muito importante durante o armazenamento que os têxteis não entrem em contato com materiais que possam danificá-los.

Embora admitindo que é impossível parar totalmente as mudanças da natureza, algumas medidas preventivas podem ser adotadas na tentativa de atrasar o processo de degradação de um objeto têxtil.

### 5.1.1 Manuseio

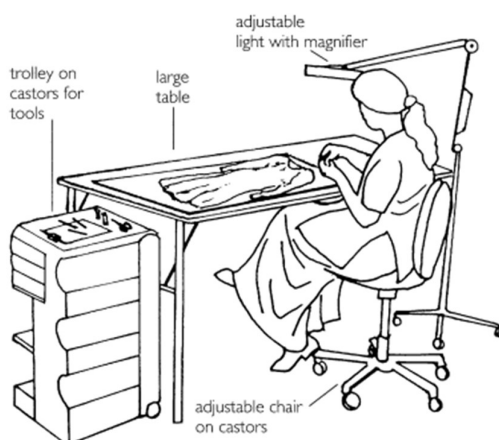
Os tecidos históricos não podem ser manuseados ou limpos da mesma forma que as roupas do dia a dia, sem o risco de danificá-los.

A movimentação da peça têxtil é inevitável em qualquer etapa de um processo de conservação. Existe uma série de procedimentos que devem ser adotados no momento do manuseio de uma peça têxtil. Tal procedimento deve ser de acordo com cada peça e quando necessário. Segundo CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (2013) não devemos movimentar uma peça de séculos atrás da mesma forma que uma peça de décadas atrás. O cuidado deve ser o mesmo, mas as formas de manusear devem ser distintas. Algumas estratégias de preservação com manuseio adequado, armazenamento e exposição de têxteis são fornecidas abaixo:

- Manusear tecidos apenas quando necessário;
- Não é recomendado vestir trajes antigos. O dano pode ser permanente. Réplicas podem ser utilizadas para este fim;
- O espaço para o manuseio das peças deve ter dimensões apropriadas e deve ser preparado antes da movimentação das peças.

**Fig. 10**

Ambiente adequado para trabalhar com têxteis

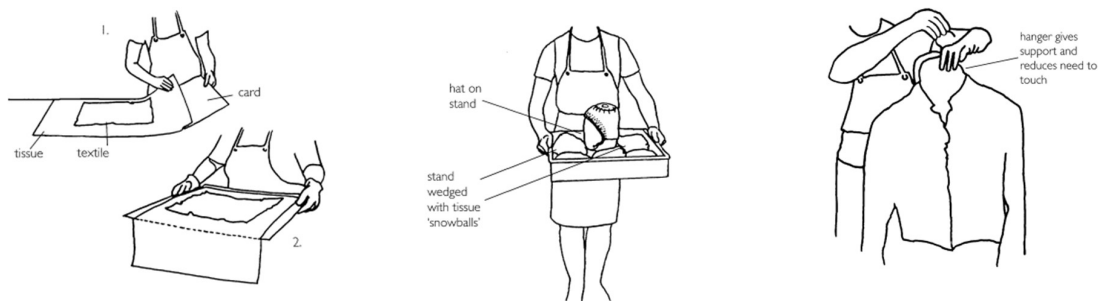


**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of Costume and Textile Collections

- Use sempre lápis para a documentação em vez de tinta;
- É necessário a utilização de luvas de algodão ou descartáveis para o manuseio das peças. Não tocar as peças com as mãos, evita a transferência de óleos naturais do corpo e a contaminação do conservador por possíveis microrganismos presentes nos tecidos;
- Tecido e acessórios danificados ou enfraquecidos, necessitam de manuseio e suportes especiais;
- É adequado preparar um suporte adequado que atenda as dimensões e formato da peça antes de manuseá-la.

**Fig.11**

Modelos de apoios para transporte de pequenas peças



**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of Costume and Textile Collections

- Têxteis de grandes dimensões devem ser transportados através de carrinhos próprios e/ou amparados por duas ou mais pessoas.

**Fig. 12**

Transporte de peças de grandes dimensões



**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of Costume and Textile Collections

- Dependendo do objeto, uma preparação com acolchoamentos dentro de caixas é necessária;
- Manuseie o suporte plano, o cabide ou o suporte especial, em vez do tecido em si.

**Fig. 13**  
Base com alças para o transporte de peças



**FONTE:** Government of Canadá, Canadian Conservation Institute

### 5.1.2 Higienização mecânica dos têxteis

Limpar de forma adequada um objeto têxtil é uma das maneiras de conservá-lo por mais tempo.

Quando o objeto está limpo, não há necessidade de fazer qualquer coisa. Uma vez que toda limpeza envolve perda de fibras, em certa medida, não se deve fazer mais do que é absolutamente necessário.

Objetos feitos de materiais que são flexíveis e cobrem uma grande superfície, tais como peles, penas e tecidos, devem ser movidos o mínimo possível até que a sujeira seja removida. Movimentos desnecessários podem fazer com que as partículas finas penetrem mais para o interior da estrutura ou das fibras. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE 2011)

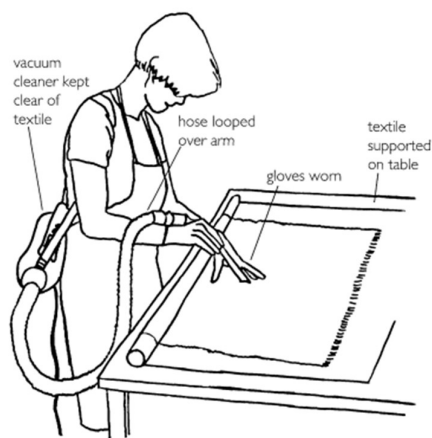
Antes de iniciar qualquer processo de limpeza o estado de conservação do têxtil deve ser analisado.

A remoção de poeira e sujeira da superfície deve ser realizada antes de qualquer intervenção e/ou guarda do objeto.

Objetos limpos são geralmente mais fáceis de manusear e causam menos riscos à saúde e segurança. (CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE 2011)

**Fig. 14**

Limpeza através de sucção



**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of Costume and Textile Collections

Uma peça sem pó ou sujeira superficial, facilita na avaliação da superfície.

Antes da limpeza do tecido, é importante entender a natureza da “sujeira” em relação ao contexto do artefato.

A sujeira e sedimentos acumulados devido a localização ou armazenamento do objeto geralmente que não tem significado, deve ser removida. A condição dos tecidos também deve ser considerada. Se o tecido estiver em boas condições é improvável que a limpeza mecânica com escovas macias ou um vácuo de baixa sucção, danifique o artefato. Entretanto, se o tecido parecer frágil, com fibras instáveis, o objeto não deve ser limpo mecanicamente. (Canadian Conservation Institute, 2011)

A limpeza mecânica de um tecido é o processo manual, utilizando ferramentas para remover sedimentos indesejados, sujeira e particulados que aderiram à superfície do tecido. Neste método podemos utilizar:

- Sucção controlada: utilizando trinchas e um aspirador de pó que tenha regulagem de sucção. Para evitar danos, ou sucções de adornos, uma tela sempre deve estar entre o tecido e o bocal do aspirador;
- Limpeza com soprado utilizando pera de sopro facilita a retirada de partículas dentro de lugares de difícil acesso;
- Trinchas e pincéis: é necessário cuidado pois pode causar uma nuvem de poeira que poderá se espalhar ou até mesmo depositar onde já foi limpo;
- Borrachas;
- Fitas adesivas;
- Escovas;
- Esponjas.

**Fig. 15**

Limpeza através de sucção com a ponta do aspirador protegida



**Fonte:** Site Museu da Imigração

### **5.1.3 Acondicionamento**

O acondicionamento do acervo tem caráter decisivo para a boa eficiência da conservação preventiva, mantendo a integridade física das peças.

O acondicionamento eficaz prolonga a vida útil dos têxteis. O objetivo geral de qualquer método de acondicionamento deve ser de proteger o objeto contra a luz, poeira e sujidades, poluentes transportados pelo ar, insetos e mudanças curtas e abruptas na umidade relativa e na temperatura. Além disso,

contribui para a segurança e auxilia na organização das coleções e recuperação de qualquer artefato, minimizando o manuseio e maximizando a acessibilidade. (CORDEIRO, 2020)

O método específico escolhido para acondicionar qualquer peça deve ser adequado às condições, formato e tamanho do tecido, e todos os materiais que entram em contato direto com o objeto, deve ser de qualidade arquivística. (VICIOSA, 2015)

O sistema de acondicionamento, será determinado pela tipologia do objeto têxtil, ou seja, se trata de um tecido plano, tridimensional ou de acessórios. É relevante pontuar que também dependerá do estado de conservação da peça, bem como da presença ou não de certos acabamentos e técnicas têxteis que demandam soluções de acondicionamento específicas. (CORDEIRO, 2022)

As embalagens devem acomodar os objetos de maneira a moldar-se adequadamente a sua estrutura física. Estas embalagens devem ser planejadas para que se adaptem da melhor forma dentro do mobiliário, buscando o aproveitamento de espaço. (MARTINS, 2015)

Existem tipologias diferentes de acondicionamento. Para cada objeto deve-se verificar a melhor tipologia, levando em consideração vantagens e desvantagens, apresentadas por cada método ou técnica. Uma destas tipologias será escolhida para o estudo de caso que será explanado neste trabalho.

Um acondicionamento inadequado, com sobreposição de objetos, empilhamentos, dobragem, pode provocar sérios danos. É preferível adotar por um sistema fechado de armazenamento que isole as peças da atmosfera do ambiente. A escolha de móveis com gavetas ou prateleiras, o emprego de caixas, de papéis de proteção, limita a acumulação de sujidade. (Gomes, 2010)

A construção de um sistema de condicionamento adequado é o princípio fundamental para conservação preventiva. Não existem soluções únicas, mas sim aquelas que são adequadas ou não, aos fins pretendidos e as características individuais do têxtil. A sua principal função deverá ser evitar ou pelo menos minimizar a deterioração da peça, de forma a reduzir as possibilidades de perda nem sempre visíveis. Portanto é fundamental criar uma superfície adequada que garanta a sobrevivência material do tecido bem como a correta leitura e interpretação de seus valores. (VICIOSA, 2018)

#### 5.1.4 Modelos de identificação para objetos têxteis

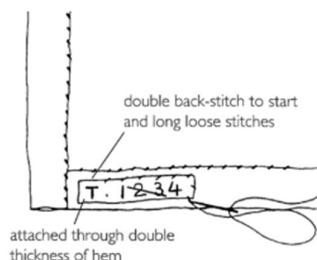
A etiquetagem integra um processo vital para permitir a melhor conservação preventiva. Cada etiqueta deve conter os pontos necessários para o conhecimento e melhor manuseio de uma determinada peça, como as informações que cada instituição julgar necessária. A presença de etiquetas, torna fácil a localização do acervo sendo utilizada também para fins de documentação.

##### ***Etiquetas de identificação.***

É comum etiquetar os têxteis com seus números de acesso utilizando etiquetas costuradas feitas de fita de algodão escritas com tinta. Etiquetas feitas com papel neutro, também podem ser utilizados, escritos à lápis com grafite duro, (para que não transfira pó de grafite para a peça através de fricção) e presos com alguma linha de algodão. Essas etiquetas ficam sempre anexadas à peça. (ROBINSON; PARDOE, 2000)

**Fig. 16**

Etiquetas de identificação fixas na peça



**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of costume and Textile Collections

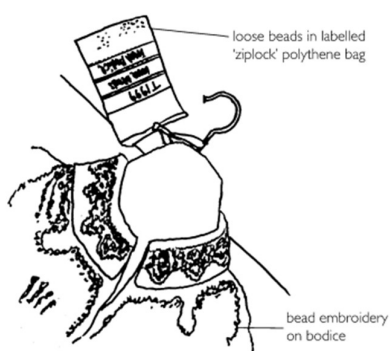
##### ***Etiquetas secundárias***

Segundo CORDEIRO (2022), o objetivo das etiquetas secundárias é permitir identificação rápida sem a necessidade de manipular diretamente o objeto. Portanto, recomenda-se que elas sejam colocadas ao nível dos olhos, ou

de modo que sua localização seja facilmente identificada. Como exemplos de etiquetas secundárias, ROBINSON E PARDOE (2000) cita o uso de bandeiras nos ganchos dos cabides; etiquetas com fotografia do objeto; rótulos de caixas que incluem detalhes suficientes tal como descrição para permitir a identificação; listas de conteúdo dentro de caixas que mapeiam os objetos que estão acondicionado.

**Fig. 17**

Modelos de Etiquetas secundárias



**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of costume and Textile Collections



**Fonte:** acervo próprio

### 5.1.5 Armazenamento

Uma reserva técnica ou qualquer local onde uma coleção será armazenada deve obedecer a alguns requisitos que ajudarão a preservar os têxteis a longo prazo.

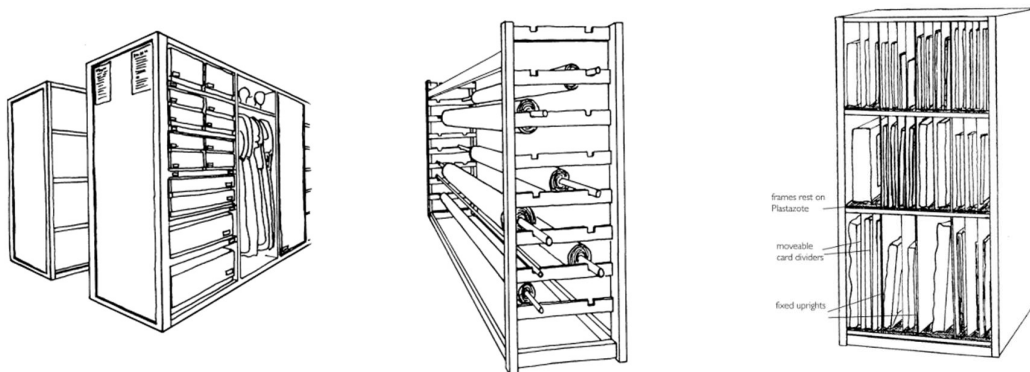
- Móveis de metais devem ficar em ambientes secos para evitar corrosão. Nunca deixe os têxteis em contato direto com o móvel ou objetos metálicos. Se metais estiverem associados ao objeto, tentar isolar esta parte com algum material inerte. (TRUPIN, 2006)
- Móveis de madeira devem ser forrados com materiais inertes como a melamina<sup>13</sup>, ou pintá-los com verniz acrílico ou epóxi. Frestas devem ser vedadas com silicone neutro, pois elas atraem insetos e roedores. Uma vistoria programada deve ser realizada periodicamente; (TRUPIN, 2006)

<sup>13</sup> Melamina é uma substância alcalina, usada na fabricação de plásticos e produtos antichama.

- Qualquer objeto que chegue na instituição de guarda deverá passar por uma quarentena;
- Temperaturas altas devem ser evitadas. Considere manter o armazenamento de fresco a frio, especialmente para objetos de alta vulnerabilidade.;
- Proteger os têxteis do pó com tecidos neutros, com lençóis de algodão cobertos com lençóis plásticos ou perlon<sup>14</sup>;
- O lençol de plástico também protegerá contra vazamentos de água;
- Manter um controle de iluminação, temperatura e umidade do ar, em níveis recomendados;
- Usar materiais estáveis e livres de ácidos, placas de espuma e chapas plásticas caneladas para suportar tecidos planos e acessórios;
- Utilizar materiais de conservação para qualquer tipo de acondicionamento;
- Orientar funcionários para que qualquer presença de insetos dentro da instituição seja comunicada.

**Fig. 18**

Modelos de moveis encontrados em reservas técnicas



**Fonte:** An Illustrated Guide to the Care of costume and Textile Collections

<sup>14</sup> Material, composto de fibras desorientadas, boa rigidez e resistência às trações em ambos os lados

### 5.1.6 Materiais utilizados na conservação de têxteis

Os materiais de conservação são aqueles que (em contato direto com as peças) são usados para embalar as coleções e criar recipientes de acondicionamento.

“As regras para a seleção de materiais para embalagem são mais simples do que aquelas para seleção de mobiliário de reserva técnica. Todos os materiais que são usados em contato com os artefatos armazenados devem ser de qualidade arquivística não sendo nocivos aos objetos. Papéis e placas de ph neutro não selantes, podem ser usados com segurança para todos os têxteis, sendo recomendados para armazenagem de objetos de fibras proteicas”. (TRUPIN, 2006)

Existe hoje no mercado, uma infinidade de materiais que podem ser utilizados para a conservação de acervos museológicos. Encontramos também diversas pesquisas e trabalhos que nos orientam quais são estes materiais e para o que servem. Dentre estas pesquisas podemos destacar trabalhos como o de MORAGA, Fanny Espinoza; MONASTERIO, Carolina Araya, (2000) **Análisis de materiales para ser usados en conservación de textiles**, em que as autoras fazem, uma investigação que foi realizada no laboratório científico da Departamento Têxtil do Museu Histórico Nacional, com o objetivo de avaliar a qualidade dos diversos materiais disponíveis, frequentemente utilizados no armazenamento, exposição e conservação de têxteis.

Em MEIRELLES (2006). **Materiais de baixo custo adotados no acondicionamento de acervos têxteis** a autora pontua que é possível adotar procedimentos de baixo custo, viáveis a uma instituição pública e principalmente adequados para a sua perenidade evitando o seu envelhecimento através de processos químicos espontâneos - a deterioração.

Uma tabela com alguns materiais, suas características e aplicações conservativas, também nos é apresentada por GOMES (2010) em seu artigo **Conservação de Têxteis**.

CORDEIRO, 2022 menciona também as seguintes publicações:

- **“Materiais de Armazenamento e exposição”**, de Ágnes TímárBalázs e Dinah Eastop;

- **“Materiais de exposição: os bons, os maus e os feios” e “Materiais de Construção: Materiais de Destruição”**, ambos de autoria de Jean Tétreault;
- E o Vídeo **“Minnesota History – Materials You Need – (Part 1 of 6) Conservation and Preservation of Heirloom Textiles”**.

Através destas publicações encontramos orientações sobre alguns materiais com características conservativas, levando sempre em consideração a necessidade do objeto a ser acondicionado, o custo de aquisição no mercado interno e a possível substituição de materiais onerosos para soluções eficazes e mais em conta.

## 6. ESTUDO DE CASO

A coleção de gravatas que hoje está sob guarda da DIMUS, foi adquirida por doação, realizada por parentes de Guimarães Rosa. São peças nacionais e importadas em diversos modelos e materiais.

As condições que se encontram as gravatas atualmente, são de modo geral, regulares a ruins de acordo com a classificação recebida e apresentada no decorrer deste estudo. Acreditamos que isso se deve ao fato de grande parte das peças do acervo serem compostas por tecidos de fibras naturais, mais suscetíveis às degradações do que às sintéticas.

A coleção se encontra distribuída em três caixas, uma delas, incorreta para sua conservação. Nesta caixa, as gravatas estão acondicionadas em grupos de 5 unidades, dobradas ao meio sem proteção contra vincos, envolvidas por perlon, sobrepostas umas às outras, podendo ocorrer possíveis manchas por transferência de corantes, rompimentos ou abrasões por forças físicas, além de oxidação ocasionada pelos metais presentes nas peças.

A elaboração de fichas técnicas, apresentadas no item ANEXOS, foi o primeiro procedimento realizado, complementado e atualizando informações de fichas já existentes. A documentação de têxteis é importante, tanto para gestão eficiente da coleção, como para garantir a sua preservação. Ela organiza e dispõe de informações para a pesquisa daquele objeto. Se um objeto está bem documentado, estas informações servirão também de base para decisões que influenciarão diretamente na escolha do método do seu acondicionamento e sua localização dentro da reserva técnica, diminuindo consideravelmente o seu manuseio.

Materiais e técnicas utilizadas na sua produção, entrada que também é comum à identificação dos objetos, são verificáveis na própria peça e, para tal, deve-se conhecer previamente as técnicas e materiais têxteis existentes, a fim de que se possa proceder à documentação adequada. Saber associar técnicas, matérias-primas, desenhos etc. a diferentes contextos –, também permitirá ao pesquisador relacionar determinada materialidade e visualidade a uma realidade ou sociedade.(NEIRA,2014)

Após a análise material, bem como do estado de conservação das peças e a elaboração das fichas foi possível constatar as tipologias de degradação presentes no acervo. As gravatas apresentam sujidades generalizadas, orifícios causados por ataque biológico, perdas no suporte, rasgos, vincos, deformações dimensionais, perda de resistência mecânica do tecido, ressecamento das fibras têxteis, descoloração, manchas causadas por migração de corantes e suor, perda de complementos, ruptura de fios e costuras, oxidação de peças metálicas e intervenções inadequadas.

**Fig. 19**  
Exemplos de degradações encontradas na coleção



**Fonte:** Acervo próprio

A classificação na ficha técnica, das condições de conservação das peças seguiu o seguinte critério aprovado pelo museu:

**Ótimo:** Quando não há nenhum desgaste ou degradação aparente  
**Bom:** Aparece início de degradação visível  
**Regular:** Apresenta algum tipo de degradação, necessário intervenção curativa  
**Ruim:** Estado de degradação avançado. Necessidade de intervenção/restauração

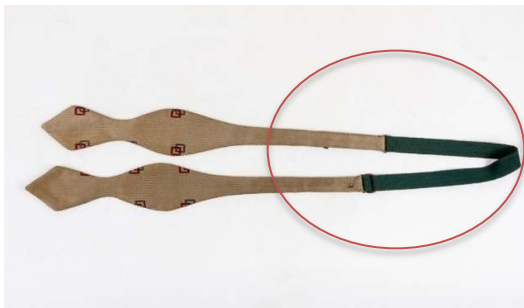
É importante ressaltar que a análise das peças foi através de exames

organolépticos, motivo pelo qual, não foi possível verificar com exatidão o tipo de fibra que o tecido de cada gravata foi produzido. Algumas peças possuíam etiquetas com a identificação do material, facilitando assim, o registro de sua documentação.

Com relação aos materiais e às técnicas que compõem tal coleção, grande maioria dos objetos está composta por tecidos de algodão e seda, algumas sintéticas, com variações técnicas tais como brocados, veludos e formatos diversos. A maioria das peças, possuem metais para fixação e regulagem da fita extensora de tamanho, que em geral são de cetim e gorgorão<sup>15</sup>. Há presença também de cliques metálicos nas gravatas borboleta, montadas.

**Fig. 20**

Variações técnicas



Gravata borboleta desmontada com fita extensora e regulagem através de peça metálica



Gravata borboleta montada com cliques metálicos para fixação

**Fonte:** Acervo próprio

<sup>15</sup> 1. Tipo de tecido encorpado de seda cuja textura apresenta riscas finas em relevo, utilizado em estofados, cortinas, colchas, roupas etc.; gros-grain.

2. Fita produzida com esse tecido.

Ver em: [Gorgorão | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](http://Gorgorão | Michaelis On-line (uol.com.br))

Em algumas peças existem etiquetas de tecido com identificação de fabricante/comerciante, local e tipo de tecido, costuradas à máquina ou com pontos à mão no verso.

**Fig. 21**

Etiqueta de identificação de origem



**Fonte:** Acervo próprio

Um suspensório também faz parte da coleção de gravatas, porém ele não será objeto de estudos. Ficará acondicionado na mesma caixa que as outras peças a pedido do Museu Mineiro.

O acervo é composto por 54 peças, divididas pelas seguintes características física:

- 01 suspensório;
- 01 gravata clássica comprida;
- 09 gravatas borboleta de laterais abauladas, pontas retas e com laço de gola ajustável ao colarinho em fitas retas, fixado com presilhas metálicas;
- 12 gravatas borboleta com lateral reta, sendo 9 com pontas em formato triangular e 3 de pontas retas e unidas por laço de gola, para ajuste ao colarinho, em fita reta fixada e ajustada por presilhas metálicas;

- 12 gravatas borboleta desmontadas, de laterais abauladas e pontas triangulares unidas pelo laço de gola, para ajuste ao colarinho, por presilhas metálicas;
- 03 gravatas borboleta de laço com a lateral reta, pré amarradas e com laço de gola finalizado por presilha metálica;
- 09 gravatas borboleta de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem, com clipe metálico para prender para prender à gola;
- 01 gravatas borboleta pré amarrada em laço de gola reto para ajuste ao pescoço com uma fivela metálica;
- 01 gravata borboleta de laterais retas e ponta triangular, modelo “self-tie” desmontada.
- 01 gravatas borboleta pré amarrada em laço. Peça está afixada em fita para exposição.
- 02 gravatas borboleta pré amarrada em laço, com nó central amarrado por duas fitas. Peça está afixada em fita para exposição;
- 02 gravatas borboleta sem nó, de laterais abauladas e pontas triangular.

No primeiro contato com as gravatas, não tínhamos a ideia do quão desafiador seria propor um sistema de acondicionamento para tantas peças. Por ser uma coleção, a DIMUS solicitou que as peças fossem, por questão de segurança, acondicionadas juntas, evitando assim, uma possível dissociação.

Um sistema de acondicionamento é determinado pela tipologia do objeto têxtil, ou seja, se se trata de um tecido plano, tridimensional ou de acessórios. Dependerá também do estado de conservação da peça, bem como da presença ou não de certos acabamentos e técnicas têxteis. (CORDEIRO, 2022)

Naquele momento, a decisão foi que seria necessário um sistema de acondicionamento em caixa, pois atenderia todas as tipologias (plano e tridimensional) da coleção e protegeria principalmente as peças de forma geral.

Outras opções de acondicionamento, não atenderia a total necessidade da coleção. Segundo VICIOSA (2018), a elaboração de um suporte adequado é a ferramenta fundamental para a conservação preventiva.

O uso de caixas é uma alternativa de acondicionamento plano. É o mais comum dos acondicionamentos e um dos mais eficazes, pois a distribuição do peso, fica por igual, em toda superfície evitando deformações. (VICIOSA, 2018).

Robinson e Pardoe (2000) pontuam que para coleções pequenas e para aquelas que não são cuidadas por um especialista, caixas dispostas em estantes são melhor opção do que fazer uso do sistema vertical de acondicionamento porque há menos risco de causar danos graves tais como deformações no suporte.

Partindo deste princípio, já que a caixa para o acondicionamento teria que ser única, o primeiro desafio seria como acomodar 54 peças em uma caixa, sendo que, quase todas as gravatas desmontadas tinham em média 90 cm de comprimento.

Segundo Robinson e Pardoe (2000) o armazenamento plano é viável apenas para tecidos pequenos e não montados, que não ultrapassem o tamanho máximo de 90 x 90 cm, para facilitar o transporte horizontal, levando-se em consideração o tamanho das portas de passagem e até mesma de prateleiras que irão receber estas caixas.

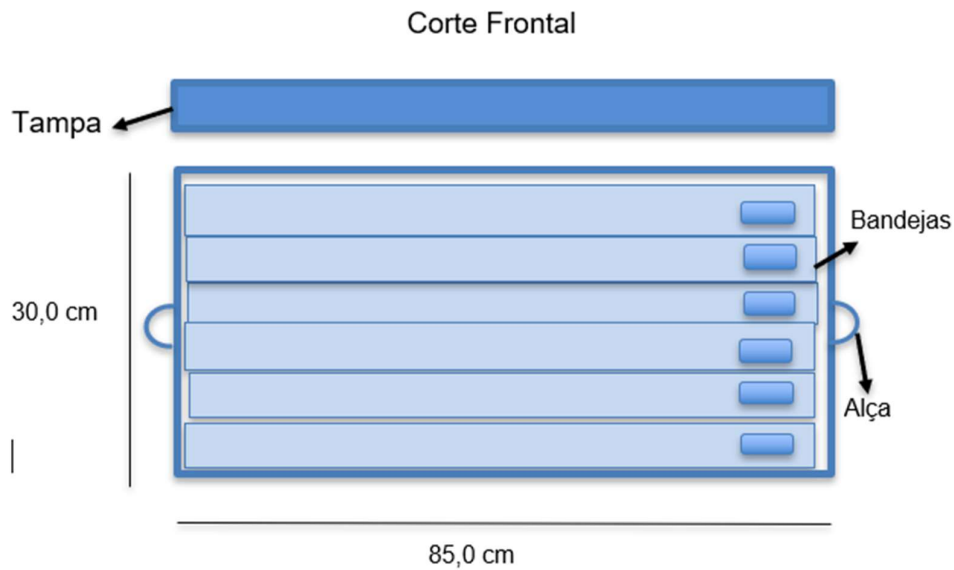
A caixa com a coleção ficaria armazenada dentro de um arquivo deslizante, com medidas do vão das prateleiras de 38,0 x 100,0 x 65,0 cm (ALP). Com isso foi possível dimensionar o tamanho máximo que poderia ter a caixa, suas características e a forma como as peças teriam que ser acomodadas. Optou-se por construir uma caixa com bandejas, otimizando o aproveitamento do espaço disponível. Estas bandejas ficariam dispostas dentro de uma caixa onde a frente fosse tipo “basculante” para facilitar a retirada delas.

Com as dimensões do espaço disponível, ficou constatado que seria possível fazer uma caixa de no máximo 30,0 x 85,0 x 60,0 cm (ALP), pois o restante teria que ser reservado para a sua retirada da estante. Alças laterais, seriam colocadas na caixa, se necessário, para uma melhor movimentação.

Com a informação das dimensões, já não seria mais possível colocar as gravatas desmontadas totalmente abertas, e a dobra seria necessária.

**Fig. 22**

Proposta para a caixa de acondicionamento das gravatas



**Fonte:** acervo próprio

A solução encontrada foi colocar as gravatas , dobradas ao meio, devido ao tamanho. Vale ressaltar que, é necessário evitar fazer dobras em objetos acondicionados horizontalmente, porém se a dobra for inevitável há técnicas específicas para fazê-lo (CORDEIRO, 2022). No caso das gravatas, uma estrutura acolchoada (fig. 23 ) , foi disposta na região da dobra para suavizar a curvatura e evitar vincos, para depois serem acomodadas dentro de espaços em baixo relevo, construídos sobre medida em uma chapa ethafoan que cobriria a base das bandejas. Este acolchoamento poderá ser de manta tubular de algodão enrolado no tamanho apropriado. A construção em baixo relevo, serviria para acomodar cada gravata, evitando uma possível movimentação no transporte da caixa.

**Fig. 23**

Acolchoamento para dobras nas gravatas



**Fonte:** Acervo próprio

A caixa será produzida com chapas de papelão cinza, revestido com Tyvek®, procedimento necessário devido a acidez natural do papelão, ethafoam e chapas de polietileno<sup>16</sup>, papel Filifold e tecidos 100% algodão, pois todos os tecidos de fibras naturais são adequados para a conservação têxtil. (MORAGA, 2000)

---

<sup>16</sup> O polietileno é um material novo para acondicionamento, porém aceitável desde que não esteja em contato direto com o têxtil. (CORDEIRO, 2022)

**Fig. 24**

Materiais para a construção da caixa

Tyvek



Papelão cinza



Tecido 100% algodão



Manta tubular de algodão



Ethafoam



**Fonte:** Acervo próprio

O papelão cinza não é recomendado para caixas de conservação. A escolha por este material, se deu pela necessidade de uma estrutura forte para a caixa e pelo seu baixo custo. É importante ressaltar, que este material, não entrará em contato com a coleção.

A escolha do Tyvek® para revestimento, se deu por ele ser um material 100% sintético feito de fibras de polietileno trançado de alta densidade, leve e durável, respirável, mas resistente à água, abrasão, penetração bacteriana e envelhecimento, além de não propagar as chamas, tornando-o ideal para uma ampla variedade de aplicações na área da conservação. ( DuPont Brasil, 2013)

A caixa será composta por bandejas com medidas internas de 5,0 x 85,0 x 60,0 separando a coleção por sequência do número de acervo, já definidas pela DIMUS. Cada peça terá uma etiqueta de identificação. Cada bandeja apresentará uma identificação secundária, do conteúdo interno.

A distribuição do acervo nas bandejas será da seguinte forma: (seguindo de cima para baixo)

- 1ª bandeja: Suspensório + gravatas de n. 565 a 568
- 2ª bandeja: 914 e 915, 937ABCDEFGH
- 3ª bandeja: 938ABCDEFGHIFGHIJKL
- 4ª bandeja: 939ABCDEFGHIIJKL
- 5ª bandeja: 940ABCDEFGH
- 6ª bandeja: 911 a 913, 941ABC

Este arranjo foi pensando, visando uma maior acomodação das gravatas com uma melhor distribuição do espaço. Tendo em vista que, mudanças podem ocorrer a critério da instituição.

**Fig. 25**

Possível distribuição das gravatas dentro da caixa (Protótipo)



Fotos meramente ilustrativa – **Fonte:** Acervo próprio

A escolha de uma caixa, com bandejas se deu pelo fato da coleção possuir uma grande quantidade de peças. Estas bandejas facilitam o manuseio, organizam melhor por modelo, e protegem o acervo contra a luz e poeira, evita que as gravatas fiquem empilhadas e fornece ao profissional uma visualização geral das peças.

Após o contato com peças que estão com o suporte muito fragilizado, algumas rompidas ao meio, sendo inapropriado deixá-las apenas acomodadas na base das bandejas, sem apoio para retirá-las, a primeira decisão de apenas colocá-las em espaços dentro das bandejas, já não era a mais correta, sendo necessário repensar e procurar um sistema em que estas peças recebessem também um apoio seguro para uma possível movimentação individual.

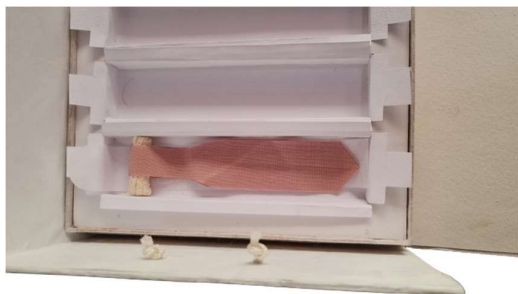
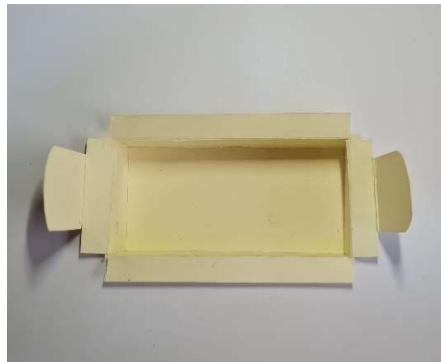
Uma alternativa seria que cada gravata da coleção, fosse acondicionada

em bases removíveis através de abas para a sua retirada, fornecendo o apoio necessário para o manuseio, principalmente para as peças que se encontram sem estrutura física adequada para movimentação, evitando forças físicas e contato direto com a peça

Estas bases, serão construídas em papel Filifold 300g/m<sup>2</sup> e serão encaixadas, dentro dos espaços feitos inicialmente no ethafoam, que cobrirá a fundo da bandeja.

**Fig. 26**

Base para acomodação do apoio das gravatas



Fotos meramente ilustrativa – **Fonte:** Acervo próprio

Toda coleção será acondicionada da forma como se encontra hoje: gravadas amarradas, continuarão amarradas e gravatas borboleta desmontadas, serão acondicionadas, desmontadas.

Os nós encontrados em algumas gravatas, possivelmente foram realizados por Guimarães Rosa. Desfazer estes nós, seria de certa forma alterar

uma informação histórica, podendo também causar danos físicos em seu suporte.

A escolha por mínima intervenção se justifica pela necessidade inicial de estabilizar as peças a partir da construção de um sistema de guarda adequado.

.As medidas das peças foram realizadas sem alterar a posição que a fita extensora se encontra. A decisão de acondicionar as peças com o comprimento que se encontram hoje, se deve ao fato de que se tentarmos alterar, danos podem ser gerados em áreas fragilizadas, devido a forças físicas empregadas, portanto, a medida de comprimento, não é a medida real da gravata.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho é demonstrar a importância que um objeto têxtil, tem dentro de um espaço museológico.

Fatores históricos, políticos, sociais, contribuíram para a pouca valorização desses objetos que poderiam estar sendo vistos como objeto de pesquisas diversas, não somente na área de conservação e restauração. Ressaltamos aqui também a necessidade de conscientização dos fomentadores de projetos de grande porte, que visem valorizar e priorizar esta tipologia de acervo que foi até então descartada, viabilizando seu correto acondicionamento e exposição.

A bibliografia de Conservação de Têxteis Históricos, hoje é vastíssima, plurilíngue, e é acrescida a cada ano, por dezenas de novas contribuições, sejam elas publicados ou não.

Talvez a pouca pesquisa e interesse na conservação de têxteis no Brasil, justifique a escassa bibliografia em português que temos hoje sobre conservação e acondicionamento de têxteis. O que temos de material traduzido é graças aos esforços de profissionais comprometidos na pesquisa, divulgação e conservação das poucas peças que restaram deste tipo de acervo, dentro das instituições brasileiras.

Este trabalho traz informações de excelentes pesquisas na área, porém distintos, demonstrando assim, que ainda é necessário criar normas específicas que atendam as instituições que possuem este tipo de acervo, com as suas necessidades, porém seguindo um padrão técnico.

Ao final, um estudo de caso de uma coleção de gravatas, comprova o quanto importante é o conhecimento do material têxtil, suas fragilidades e necessidades, para qualquer tomada de decisão sobre a forma de acondicioná-lo, dando ao acervo um maior tempo de preservação possível.

Este é um trabalho preliminar, com pesquisa conceitual contendo dados quantitativos e qualitativos sobre o acervo, o elevando ao grau de potencial objeto de estudos futuros, podendo ser de ajuda tanto aos profissionais da área de conservação e restauração, como, a historiadores, e a quem se interessar pelo assunto.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rita; PAULA, Tereza Cristina Toledo de. **Estudar e pesquisar roupas e tecidos no Brasil**. Preparado para apresentação no GT 3 “Culturas da imagem e processos de mediação” durante o II Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual – 17 a 19 de junho 2009 – na Faculdade de Artes Visuais/UFG, Goiânia/GO.

AZZI, Christine Ferreira. **Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa**. Revista Musas. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, v. 2, n. 7, p. 264-267, 2016.

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2009.

BITTNER, E. Basic **Textile Care: structure, storage, and display**. Apostila da Disciplina Introduction to the Structure and Technology of Records Materials. Texas: Universidade do Texas, 2004.

COPPOLA, S. A. Álvares. **Os tecidos e sua conservação: interfaces entre a história da arte e da cultura, as teorias de conservação e restauro e os museus**. Encontro de História da Arte, Campinas, SP, n. 4, p. 190–200, 2008. DOI: 10.20396/eha.4.2008.3805.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. Canadian Conservation Institute CCI Notes – Textiles and Fibres. 2011 e 2013.

COMITÉ NACIONAL DE CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN TEXTIL. El Patrimonio Textil Chileno. Santiago de Chile: Andros Ltda., 2002.

CORDEIRO, Amanda Cristina Alves. **Tecidos como patrimônio no Brasil: a realidade dos acervos têxteis eclesiásticos protegidos no estado de Minas Gerais**. Tese Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais.

Escola de Belas. Artes Programa de Pós-graduação da Escola de Belas Artes.  
2022

CORDEIRO, Amanda Cristina Alves. **Tópicos em Conservação e Restauração: Sistemas de Acondicionamento e Exposição para Coleções Têxteis.** Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, 2020

COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. **O valor documental dos materiais têxteis.** Ciência do Patrimônio: Horizontes Transdisciplinares, Belo Horizonte - Minas Gerais, 2015

Curso Técnico em Tecelagem – **Fibras Têxteis** - Escola Estadual de Educação Profissional – EEEP, Ceará, 2006.

Curso Têxtil em Malharia e Confecções. **Fibras Têxteis.** Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. Prof. Angela Kuasne. Araranguá, 2008

FAGUNDES, Joyce Corrêa. **O RG feminino impresso no vestuário.** Trabalho apresentado ao XI Congresso Luso afro-brasileiro de Ciências Sociais, Diversidade e Desigualdade, Salvador, 2011.

FERREIRA, Diêgo Jorge Lobato. **A moda como dispositivo da memória no espaço Museológico.** Antigo, Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, 2021

GOMES, Maria Fernando. **Conservação de Têxteis.** Oppidum, ano 5, número 4, 2010

GONÇALVES, Willi de Barros; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Sustentabilidade Ambiental: uma problemática contemporânea da ciência da conservação.** Anais do 2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração, São João Del Rei, p. 93, 2013.

Guild, S., and M. MacDonald. **Mould Prevention and Collection Recovery: Guidelines for Heritage Collections.** Technical Bulletin Nº 26. Ottawa, ON: Canadian Conservation Institute, 2004

HOLLER, Norma; SADLLER, Jane; LANGFORD, Anna L. **Indroducción a Los Testiles.**

México, Limusa, Noruega Editores, 1999

JEDRZEJEWSKA, Hanna. **Problems of ethics in the conservation of textiles.** IN: CONSERVAZIONE E RESTAURO DEI TESSIU: CONFERÊNCIA INTERNAZIONALE. Como, 1980. p. 99-103

LANDI, Sheila. **Textile Conservator's Manual** - 2nd ed. Oxford: Butterworth Heinemann, 1992.

LAVADO, Fidel Eduardo Lockuán. **La Industria Textil Y Su Control de Calidad - Fibras Textiles.** Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial - Compartir Igual 3.0 Unported.

BITTNER, Elizabeth. **Basic Têxtil Care: Structure, Storage, and Display.** Introduction to the Structure and Technology of Records Materials, 2004. Disponível em: <https://northeastfeltmakersguild.org/wp-content/uploads/2013/04/e-bittner-04-textile1.pdf>

MARTINS, Larissa Tavares. **Manual de conservação Preventiva – Acervos Têxteis: Manuseio, Acondicionamento e Armazenamento.** Museu Municipal Parque da Baronesa. Pelotas, RS. 2015

MARTINS, Larissa Tavares, SAAD, Denise de Souza. **Patrimônio Têxtil: Obstáculos Na Gestão De Acervos Em Tecido Pertencentes Ao Museu Municipal Parque Da Baronesa (MMPB) – Pelotas/Rs,** 2014

MEIRELLES, Heloisa Maria Pinheiro de Abreu. **Materiais de baixo custo adotados no acondicionamento de acervos têxteis**. Os tecidos e sua conservação: Museus e Coleções. Seminário Internacional, Museu Paulista, São Paulo, SP, p. 106 a 110, 2008.

MENESES, Ulpiano. **Fontes visuais, cultura visual, História visual**. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

MORAGA, Fanny Espinoza; MONASTERIO, Carolina Araya. Análisis de materiales para ser usados em conservación de textiles. Revista Conserva. Santiago de Chile: Centro Nacional de Conservación y Restauración Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, Conserva nº 4, 2000.

NACIF, Maria Cristina Volpi. **O vestuário como princípio de leitura do mundo**. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2007, São Leopoldo. Anais [...]. São Leopoldo: Associação Nacional de História, 2007, p. 1-10.

National Park Service, **Appendix K: Curatorial Care of Textile Objects**, disponível em:  
<https://home.nps.gov/museum/publications/MHI/Appendix%20K.pdf>

NEIRA, Luz Garcia. **Têxteis como patrimônio cultural**. Cultura Histórica e Patrimônio. Alfenas, v.3, n.1. 2015.

NEIRA, Luz Garcia. Identificação e documentação de têxteis em arquivos. Acervo, Rio de Janeiro, v. 27, nº 1, p. 375-384, jan./jun. 2014

**O Museu e a Moda**. Entrevista com Maria Isabel Branco Ribeiro. Moda Palavra E-periódico, Ano 8, n.16, jan-jun 2015. pp. 25-36

PAULA, Tereza Cristina Toledo de. **Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no Museu Paulista/USP**.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Conservação de têxteis históricos: uma bibliografia introdutória**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. p. 301-319 V.Z jan./dez. 1994

ROBINSON, Jane; PARDOE, Tula. An Illustrated Guide to the Care of Costume and Textile Collections. Londres: Museums & Galleries Commission, 2000. Disponível em: [illustratedguidetocareofcostumeandtextiles.pdf](#) (oxfordshire.gov.uk)

ROCHE, Daniel. **História das coisas banais. Nascimento do consumo nas sociedades do século XVII ao XIX**. São Paulo: Rocco, 2000.

ROXANA, Mariani. **Entomofauna presente en textiles de colecciones arqueológicas y otros factores de riesgo de biodeterioro**. I Congreso Latinoamericano y II Congreso Nacional de Museos Universitarios (La Plata, noviembre de 2013

SILVEIRA, Laiana Pereira da. **A importância da conservação e preservação de têxteis em instituições museológicas**. Revista Discente Ofícios de Clio, Pelotas, vol. 6, nº 10 | janeiro – junho de 202

TEIXEIRA, Lia Canola e GHIZONI, Vanilde Rohling. **Coleção Estudos Museológicos**. Volume I, Florianópolis, 2012

TRUPIN, Deborah Lee. **Armazenagem de têxteis: planejamento, mobiliário e materiais**. Os tecidos e sua conservação: Museus e Coleções. Seminário Internacional, Museu Paulista, São Paulo, SP, p. 106 a 110, 2008.

TSG Capítulo III. **Preocupações ambientais para os têxteis** - Secção D.  
Ataque biológico - MediaWiki (conservation-wiki.com)

VIANA, Fausto; NEIRA, Luz Garcia. **Revista CPC**, São Paulo, n. 10, p.  
206-233, maio/out 2010

VICIOSA, Iván Mateo. **Conservación y resturación de Testiles**. Madri:  
Síntesis, 2018

Vinãs, Salvador Munoz, **Teoria Contemporânea de La Restauración**,  
1998

## REFERÊNCIAS DA WEB

<https://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/discurso-de-posse>

<https://jornal.usp.br/cultura/acervo-da-usp-counta-a-trajetoria-de-guimaraes-rosa>


<https://www.dicyt.com/noticia/patrimonio-historico-uma-questao-de-cidadania>


<https://www.dupont.com.br/brands/tyvek.html>


<https://gavetadoivo.wordpress.com/2016/07/17/meu-desencontro-com-guimaraes-rosa/>


## ANEXOS


Ficha Técnica			
Título: Gravata			
			
Fonte: DIMUS			
Nº Registro	Denominação		Localização
MCGR009_0565	Gravata		Reserva Técnica DIMUS
Coleção	Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa	João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência	Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação	Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais
Altura	Largura	Comprimento	Tecido em seda
—	84,4	8,0	
Descrição Detalhada			
Gravata tipo clássica de seda, de lateral reta, alargada na ponta e finalizada em triângulo. Confeccionada em tecido brocado de fundo cinza com pequenos elementos florais alternados em preto e bege. Apresenta dobrada em nó padrão para gravatas clássicas.			
Estado de Conservação			
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando em toda a sua extensão, rompimento no suporte, desfiamentos, abrasões, perda de fibras e pontos com esmaecimento			
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possui etiqueta em tecido, costurada a mão, com a informação do material do tecido.</li> <li>• Optou-se por deixar a gravata com o nó, para evitar a perda de sua historicidade e um possível dano ao material, devido a forças físicas, caso houvesse alguma tentativa de desatá-lo.</li> </ul>			


Título: Gravata Borboleta Montada Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0566		Gravata borboleta		Museu Casa Guimaraes Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		Não consta
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Não consta	
-	13,5	5,0		
Descrição Detalhada				
Gravata borboleta pré amarrada em laço, confeccionada em tecido acetinado na cor vermelha com pequenas flores de contorno preto, algumas delas preenchidas. Possui laço reto e pontas unidas na nuca através de fivela ajuste de tamanho metálica.				
Estado de Conservação				
Vide observação				
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				


Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0567		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	JZ (?)	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Clipes metálicos	
2,5	14,5	4,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta montada dupla, de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem e pontas triangulares, em tecido na cor vinho com bolinas na cor creme espalhadas simetricamente.</p> <p>Possui clipe metálico para fixação na gola.</p>				
Estado de Conservação				
<p>Gravata em bom estado de conservação, apresentando esmaecimento na parte superficial da peça.</p> <p>Clipe metálico apresentando pontos de oxidação.</p>				
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possui etiqueta com as letras “JZ”</li> <li>• Em uma das presilhas de ferro, encontra-se a gravado o código J.Z-P55479.</li> </ul>				


Título: Gravata Borboleta Desmontada				
 <p>Fonte: DIMUS</p>				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0568		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado possivelmente de seda.	
—	89,5	3,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta de laterais retas e pontas triangulares, confeccionada em tecido possivelmente de seda, de fundo na cor azul com pequenos losangos de contorno branco e fundo vermelho e branco alternados.</p> <p>Pontas unidas na nuca por fivela reguladora de tamanho metálica.</p>				
Estado de Conservação				
<p>Gravada em ruim estado de conservação apresentando vários pontos de esmaecimento, vincos e manchas de origem não identificada.</p> <p>Possui pontos com costura a mão.</p>				
Observação				


Título: Gravata Borboleta Montada				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0911		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Não consta	
—	12,5	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta pré amarradas em laço, confeccionada em tecido de fundo preto estampado com tiras transpassadas nas cores vermelho e azul escuro formando um xadrez largo. Peça está afixada em fita para exposição. Possui clipe metálico para fixação na gola.</p>				
Estado de Conservação				
Vide observação				
<p><b>Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				


Título: Gravata Borboleta Montada			
			
Fonte: DIMUS			
Nº Registro	Denominação		Localização
MCGR009_0912	Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção	Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa	João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência	Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação	Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais
Altura	Largura	Profundidade	Não consta
-	12,5	5,5	
Descrição Detalhada			
<p>Gravata borboleta pré amarrada em laço, na cor vermelha, com nó central amarrado por duas fitas. Tecido estampado por elementos geométricos de retângulo azul ladeado por triângulos brancos, rebatidos. Peça está fixada em fita para a exposição. Possui clipe metálico para fixação na gola.</p>			
Estado de Conservação			
Vide observação			
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>			


Título: Gravata Borboleta Montada			
			
Fonte: DIMUS			
Nº Registro	Denominação		Localização
MCGR009_0913	Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção	Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa	João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência	Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação	Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais
Altura	Largura	Profundidade	Não consta
-	12,5	5,0	
Descrição Detalhada			
Gravata borboleta pré amarrada em laço, na cor bege com poás marrons, amarrada ao centro por duas fitas do mesmo tecido. Possui clipe metálico para fixação na gola. Peça fixada em fita para exposição.			
Estado de Conservação			
Vide observação			
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>			


Título: Gravata Borboleta Desmontada Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0914		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		Não consta
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Fita de Gorgorão Peças metálicas	
-	93,0	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta sem nó, de laterais abaulada e ponta triangular.  Confeccionada em tecido de cor cinza claro e estampada por pequenos quadrados sobrepostos, espaçados entre si, nas cores verde e vermelho.  Pontas unidas na nuca por fita extensora reta de gorgorão verde, ajustável com fivela metálica</p>				
Estado de Conservação				
Ver observações				
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				


Título: Gravata Borboleta Desmontada Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0915		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Rio de Janeiro		Cerqueira
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Fita de Gorgorão Peças metálicas	
	90,0	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta sem nó de laterais abauladas e ponta triangular confeccionado em tecido de fundo marrom avermelhado, decorados por formas pequenas Paisley cores bege e vermelho. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta de gorgorão na cor marrom, ajustável com fivela metálica. Possui etiqueta de tecido costurada no verso da gravata com a informação do fabricante/comerciante e local de origem.</p>				
Estado de Conservação				
Vide observação				
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				

Título: Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abauladas E Pontas Retas Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0937A		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		Não consta
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Peças metálicas Fita de gorgorão	
-	87,5	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta de laterais abauladas, pontas retas e com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta de gorgorão vermelho ajustável com fivela metálica.</p> <p>Tecido vermelho com estampa de flores de contorno circular brancas azuis e amarelas alinhadas em faixas</p>				
Estado de Conservação				
Vide observação				
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS</li> </ul> <p>Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</p>				

Título: Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0937B		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Paris - França		Arès
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de Seda Peças metálicas Fita de gorgorão	
—	83,5	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta de gorgorão na cor azul marinho, ajustável com fivela reguladora metálica</p> <p>Possui etiqueta de tecido, costurada no verso da gravata, com a informação do local de origem e material do tecido utilizado.</p> <p>Tecido na cor azul marinho com bolinhas vermelhas.</p>				
Estado de Conservação				
<p>Peça em estado ruim de conservação, apresentando rompimento nas costuras, abrasão, desfiamento do tecido, manchas e vincos.</p> <p>Partes metálicas apresentam pontos de oxidação.</p>				
Observação:				

<b>Título: Gravata borboleta desmontada de laterais abaladas e pontas retas com laço de gola</b>				
				
Fonte: DIMUS				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0937C		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Não consta		Reine Seide
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado Peças metálicas Fita de gorgorão	
-	87,0	4,0		
<b>Descrição Detalhada</b>				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca, por fita extensora reta de gorgorão, na cor preta, ajustável por fivela metálica. Tecido liso na cor verde escuro.				
<b>Estado de Conservação</b>				
Gravada em regular estado de conservação, apresentando esmaecimento da cor ao redor das bordas e vincos na fita extensora. Metais apresentando pontos de oxidação.				
<b>Observação:</b>				

Título: Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0937D		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Possivelmente França		Não consta
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Peças metálicas Fita de gorgorão	
—	86,0	4,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta de laterais abauladas de ponta reta, desmontada, na cor cinza escuro com listas nas pontas, amarelas intercaladas de marrom.</p> <p>Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão preto ajustável por fivela reguladora metálica.</p> <p>Possui etiqueta de tecido, presa por costura no verso da gravata, com informação sobre o material do tecido</p>				
Estado de Conservação				
<p>Gravata em regular estado de conservação, apresentando pontos com abração nas bordas e vincos e perdas de fibras. Metais com pontos de oxidação. Fita extensora apresentando dobras e vincos.</p>				
Observação				
<p>Gravata fabricada possivelmente na França, pois a etiqueta de identificação do material estava em francês.</p>				

Título: Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0937E		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Nada consta	Nada Consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Peças metálicas	
-	86,0	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fivela reguladora de tamanho metálica.</p> <p>Possui fita extensora no mesmo material da gravata, com fivela metálica para ajuste de tamanho.</p> <p>Tecido liso na cor vinho.</p>				
Estado de Conservação				
<p>Gravata em regular ruim estado de conservação apresentando rompimento da costura, desfiamento, perda de fibras, vincos, esmaecimento nas bordas e pontos com pulverulência.</p> <p>Metais apresentando oxidação.</p>				
Observação:				

<b>Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola</b>				
				
<b>Fonte: DIMUS</b>				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0937F		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Não consta		Não consta
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado Fita de gorgorão Peças metálicas	
—	86,0	5,0		
<b>Descrição Detalhada</b>				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão preto, ajustável por fivela reguladora de tamanho metálica. Tecido na cor verde estampado com pequenos desenhos de brasões cinza e vermelho.				
<b>Estado de Conservação</b>				
Gravata em bom estado de conservação, apresentando oxidação em alguns pontos da peça metálica.				
<b>Observação:</b>				


Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0937G		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Peças metálicas	
—	86,0	5,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fivela reguladora de tamanho metálica.</p> <p>Tecido fundo azul estampado com círculos e estrelas de 8 pontas vermelhas com detalhes em preto</p>				
Estado de Conservação				
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando desfiamento em toda a extensão do suporte. Metais oxidados				
Observação:				


**Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola**





Fonte: Museu DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0937H		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		França - Paris		Madelios	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Seda Peças metálicas Fita de gorgorão		
—	74,0 *	5,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas Unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão azul, ajustável com fivela reguladora metálica. Tecido na cor azul com pequenas bolinas vermelhas espaçadas. Possui etiqueta de identificação do material do tecido, origem e fabricante/comerciante.					
Estado de Conservação					
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando rompimento no suporte, desfiamentos, perda de material. Fita extensora foi dissociada da peça.					
Observação:					
<ul style="list-style-type: none"><li>*Medida da gravata foi sem a fita extensora.</li></ul>					

Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Abaladas E Pontas Retas Com Laço De Gola				
 <p style="text-align: right;">Fonte: Museu DIMUS</p>				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_09371		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		França (?)		Não consta
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Peças metálicas Fita de cetim	
—	83,0	5,0		
Descrição Detalhada				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em cetim na cor vermelha, ajustável com fivela reguladora de tamanho metálica.				
Estado de Conservação				
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando manchas, abrações, desfiamentos, ruptura no suporte nas costuras. Metais apresentando pontos de oxidação				
Observação:				
É possível que a gravata tenha sido fabricada na França pois a etiqueta de identificação do tipo de tecido está em francês.				

<b>Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola</b>				
				
<b>Fonte: Museu DIMUS</b>				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0938A		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Itália - Roma		G. Ousset
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado, possivelmente seda. Peças metálicas	
—	88,0	4,0		
<b>Descrição Detalhada</b>				
Gravata borboleta de lateral reta com pontas em formato triangular unidas através de laço de gola. Tecido em fundo vermelho com bolinhas espaçadas brancas.				
<b>Estado de Conservação</b>				
Gravata em regular estado de conservação, apresentando sujidades aderidas, manchas de origem não identificada, esmaecimentos e vincos, possivelmente ocasionado pelo laço. Possui pontos de abrasão.				
<b>Observação:</b>				

<b>Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola</b>			
<div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: right;"> <b>Fonte: Museu DIMUS</b> </div>			
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>	
MCGR009_0938B		Gravata Borboleta	
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa	
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>	
Doação		Não consta	
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Fabricante /Comerciante</b>
Altura	Largura	Profundidade	Tecido possivelmente em seda Peças metálicas Fita de gorgorão
—	90,0	4,0	
<b>Descrição Detalhada</b>			
Gravata borboleta de lateral reta com pontas em formato triangular. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta de gorgorão na cor azul Royal, ajustável com fivela reguladora metálica. Tecido em fundo azul claro com flores quadrangulares vermelhas e miolo amarelo			
<b>Estado de Conservação</b>			
Gravata em ruim estado de conservação apresentando esmaecimento, migração de corantes para o verso do tecido, manchas de origem não identificada. Fita extensora apresentando vincos e oxidação, juntamente com os metais também oxidados.			
<b>Observação:</b>			


<b>Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola</b>				
				
<p style="text-align: right;">Fonte: Museu DIMUS</p>				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0938C		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Não consta		Não consta
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Fita de gorgorão Peças metálica	
—	84,0	4,0		
<b>Descrição Detalhada</b>				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão cinza, ajustável por fivela reguladora metálica. Tecido em fundo cinza com bolinhas vermelhas contornadas com uma linha preta				
<b>Estado de Conservação</b>				
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando manchas de oxidação e de origem não identificadas. Apresenta migração de cor no tecido dublado. Metais oxidados.				
<b>Observação:</b>				


**Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola**



Fonte: Museu DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0938D		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		França - Paris		Seymour	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Fita de gorgorão Peças metálicas		
—	80,0	3,5			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão marrom, ajustável por fivela metálica. Tecido com fundo marrom escuro com riscos entrelaçados em tom caramelo. Possui etiqueta em tecido costurada no verso da gravata, com as informações sobre tipo de material, origem e fabricante/comerciante da gravata.					
Estado de Conservação					
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando rompimentos no tecido, fita extensora com vincos e peças metálicas oxidadas.					
Observação:					

Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola				
				
Fonte: Museu DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0938E		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		Não consta
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em acetato Fita em gorgorão Peças metálicas.	
—	85,0	4,0		
Descrição Detalhada				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão marrom escuro, ajustável por fivela metálica reguladora de tamanho Tecido possivelmente em gorgorão na cor marrom				
Estado de Conservação				
Gravata em regular estado de conservação, apresentando esmaecimento em toda extensão da borda. Fita extensora em gorgorão apresentando vincos e dobras Metais oxidados				
<b>Observação:</b> Possui etiqueta em tecido costurado no verso da peça com as seguintes informações: Organsin – Rhodia - Acetate				


Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0938F		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Paris - França		Rémy
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Peças metálicas Fita de gorgorão	
—	80,0	3,5		
Descrição Detalhada				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão vinho, ajustável por fivela metálica. Tecido na cor vinho com bolinhas na cor rosa				
Estado de Conservação				
Gravata em regular estado de conservação apresentando esmaecimento nas portas, provavelmente ocasionada por suor. Fita extensora apresentando vincos. Metais oxidados.				
Observação:				


**Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola**




Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação	Localização
MCGR009_0938G		Gravata Borboleta	Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário	Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa	Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta	Não consta
Dimensões (cm)			Materiais
Altura	Largura	Profundidade	Tecido possivelmente em seda Fita gorgorão Peças metálicas
—	85,0	4,0	
Descrição Detalhada			
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão ocre, ajustável por fivela metálica. Tecido em fundo marrom, com flores quadrangulares cinza claro de miolo vermelho.			
Estado de Conservação			
Gravata em regular estado de conservação, apresentando esmaecimento e fita extensora com dobras e vincos. Metais oxidados.			
Observação:			

Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0938H		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		Organsim Rhodia
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em acetado Fita de gorgorão Peças metálicas	
—	83,0	3,5		
Descrição Detalhada				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas Unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão marrom ajustável por fivela metálica. Tecido da gravata possivelmente em gorgorão, na cor vinho.				
Estado de Conservação				
Gravata em regular estado de conservação, apresentando fita extensora de tamanho com vincos e oxidação. Metais oxidados. Tecido da gravata apresentando vincos e pontos com esmaecimento.				
Observação:				

Título: : Gravata borboleta desmontada de laterais retas e pontas triangulares com laço de gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0938I		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		Edsor Kronen
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Fita de gorgorão Peças metálicas	
—	88,0	3,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais assimétricas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas Unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão azul esverdeado, ajustável por fivela metálica.</p> <p>Tecido possivelmente em gorgorão, na cor verde.</p> <p>Possui etiqueta de tecido costurada à mão com informação sobre fabricante/comerciante.</p>				
Estado de Conservação				
Gravata em regular estado de conservação, apresentando sujidades aderidas. Fita extensora apresentando vincos. Metais oxidados.				
Observação:				


Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0938J		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		New York - USA		Bloomingdale's
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado, possivelmente seda Peças metálicas	
—	90,0	3,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca, por fivela metálica para regulagem de tamanho. Tecido com faixas diagonais em cinza ladeado por frisos marrons e pretos. Possui etiqueta costurada no verso da gravata, com a identificação de origem e fabricante/comerciante.</p>				
Estado de Conservação				
Gravada em bom estado de conservação, apresentando sujidade aderida.				
Observação:				


**Título: : Gravata Borboleta Desmontada De Laterais Retas E Pontas Triangulares Com Laço De Gola**



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0938K		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Rio de janeiro - Brasil		Soares e Maia	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Seda Fita de gorgorão Peças metálicas		
—	86,0	4,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão verde escuro, ajustável por fivela metálica. Tecido em fundo verde mesclado e decorado por quadrados azuis com pintas pretas. Possui etiqueta em tecido costurado no verso da peça, com informações sobre origem, material do tecido e fabricante/comerciante.					
Estado de Conservação					
Gravata em regular estado de conservação, apresentando sujidades aderidas e oxidação nos metais					
Observação:					

TÍTULO: : GRAVATA BORBOLETA DESMONTADA DE LATERAIS RETAS E PONTAS TRIANGULARES COM LAÇO DE GOLA				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0938L		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Roma - Itália		Gattegna
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado. Peças metálicas.	
—	90,0	4,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais retas e pontas retas com laço de gola. Pontas unidas na nuca, por fivela metálica reguladora de tamanho .</p> <p>Tecido em fundo vermelho, decorado por flores douradas alinhadas em faixas intercaladas por pontos vermelhos escuros.</p> <p>Possui etiqueta de tecido costurada no verso, com a informação sobre origem e fabricante/comerciante.</p>				
Estado de Conservação				
Gravata em regular estado de conservação, apresentando sujidades superficiais e vincos pontuais. Metais oxidados.				
Observação:				

<b>Título :</b> Gravata Borboleta desmontada, de lateral abaulada, ponta em formato triangular, com laço de gola				
				
<b>Fonte:</b> DIMUS				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0939A		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Nada Consta		Não consta
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado, possivelmente seda. Peças metálicas.	
—	82,0	5,0		
<b>Descrição Detalhada</b>				
<p>Gravata borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta no mesmo tecido da gravada, ajustável por fivela metálica. Tecido em fundo cinza azulado com flores circulares brancas de miolo amarelo alinhadas em faixa e com um laço de gola no mesmo tecido.</p>				
<b>Estado de Conservação</b>				
<p>Gravata em regular estado de conservação, apresentando sujidade e manchas, em toda borda. Fivela de ajuste apresentando oxidação.</p>				
<b>Observação:</b>				

**Título :** Gravata Borboleta desmontada, de lateral abaulada, ponta em formato triangular, com laço de gola



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0939B		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Paris - França		Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Tecido 100% Acetato Metais		
—	87,0	4,0			
Descrição Detalhada					
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas Unidas na nuca, por fivela metálica reguladora de tamanho.</p> <p>Tecido em fundo ocre com flores circulares alinhadas em faixas, nas cores amarela, e azul intercaladas por círculos brancos.</p> <p>Possui informação sobre material do tecido e origem, na régua graduada de tamanho, em tecido preto, utilizado como parte do forro da peça.</p>					
Estado de Conservação					
Gravata em ótimo de estado de conservação. Não apresenta nenhuma degradação observada através de exames organolépticos.					
Observação:					

**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0939C		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Paris - França		G. Collin	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Seda Fita Cetim Peças metálicas		
—	82,0	5,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em cetim verde, ajustável por fivela metálica. Tecido em fundo verde escuro com faixas vermelhas espaçadas na diagonal. Possui duas etiquetas costuradas a mão. A primeira com a informação sobre o material do tecido e a outra maior, contendo as informações do fabricante/comerciante, endereço e país de origem.					
Estado de Conservação					
Gravata em ruim estado de conservação, apresentado esmaecimento e manchas pontuais. Apresenta abrações nas bordas, próximo onde se faz o laço. Fita de ajuste de cetim, apresentando vincos, rompimentos no tecido e manchas de oxidação. Peças metálicas apresentando oxidação generalizada.					
Observação:					


**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0939D		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta	
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante		
Doação		Paris - França	Adrien		
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Seda Fita de gorgorão Peças metálicas		
—	88,0	4,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta, em gorgorão na cor marrom, ajustável por fivela metálica. Tecido na cor marrom com pequenos quadrados formados por linhas paralelas brancas. Possui etiqueta de tecido costurada no verso com informações sobre local de origem, material do tecido e fabricante/comerciante.					
Estado de Conservação					
Gravata em ruim estado de estado de conservação, apresentando desfiamentos, costuras rompidas, rompimento no suporte, perda material e metais oxidados. Apresenta também vincos na fita extensora de tamanho e em alguns pontos na gravata.					
Observação:					

<b>Título :</b> Gravata Borboleta desmontada, de lateral abaulada, ponta em formato triangular, com laço de gola				
<div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: right;"> <b>Fonte:</b> DIMUS </div>				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0939E		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Milão - Itália		Avolio
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado, possivelmente seda. Peças metálicas	
—	92,0	4,5		
<b>Descrição Detalhada</b>				
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fivela metálica reguladora de tamanho. Possui fita extensora graduada no verso Tecido com brilho na cor azul escuro. Possui etiqueta costurada no verso com informações sobre local de origem e fabricante/comerciante.				
<b>Estado de Conservação</b>				
Gravata em ruim estado de conservação apresentando desfiamentos, rasgos, perda de suporte, costuras rompidas. Metais oxidados.				
<b>Observação:</b>				


<b>Título :</b> Gravata Borboleta desmontada, de lateral abaulada, ponta em formato triangular, com laço de gola				
				
<b>Fonte:</b> DIMUS				
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>		<b>Localização</b>
MCGR009_0939F		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
<b>Coleção</b>		<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>		<b>Fabricante /Comerciante</b>
Doação		Milão - Itália		Avolio
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado, possivelmente seda. Peças metálicas	
—	91,0	5,0		
<b>Descrição Detalhada</b>				
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca, por fivela reguladora de tamanho. Possui fita graduada de tamanho no verso. Tecido com brilho na cor azul claro.</p> <p>Possui etiqueta costurada no verso com informações sobre local de origem e fabricante/comerciante.</p>				
<b>Estado de Conservação</b>				
Gravata em ruim estado de conservação apresentando desfiamentos, rasgos, perda de suporte, esmaecimentos e costuras rompidas. Metais oxidados.				
<b>Observação:</b>				

**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação	Localização
MCGR009_0939G		Gravata Borboleta	Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário	Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa	Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante
Doação		Nada consta	Nada consta
Dimensões (cm)			Materiais
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Peças metálicas
—	90,0	5,0	
Descrição Detalhada			
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por uma fivela metálica de ajuste de tamanho. Possui fita de graduação de tamanho, costurada no verso da peça Tecido estampado xadrez, nas cores verde claro e preto.			
Estado de Conservação			
Gravata em bom estado de conservação, apresentando alguns vincos pontuais. Metais pintados de preto com alguns pontos abrasonados, sem tinta.			
Observação:			

<b>Título :</b> Gravata Borboleta desmontada, de lateral abaulada, ponta em formato triangular, com laço de gola			
			
<b>Fonte:</b> DIMUS			
<b>Nº Registro</b>		<b>Denominação</b>	
MCGR009_0939H		Gravata Borboleta	
<b>Coleção</b>		<b>Localização</b>	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		Reserva Técnica DIMUS	
<b>Proprietário</b>		<b>Data</b>	
João Guimarães Rosa		Nada consta	
<b>Procedência</b>		<b>Origem</b>	
Doação		Rio de Janeiro - Brasil	
<b>Fabricante /Comerciante</b>			
Casa Garcia			
<b>Dimensões (cm)</b>			<b>Materiais</b>
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado Fita de gorgorão Peças metálicas
—	77,0	4,5	
<b>Descrição Detalhada</b>			
<p>Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão preto, ajustável por fivela metálica pintada de preto</p> <p>Possui etiqueta costurada no verso da peça com informação sobre origem e fabricante/comerciante.</p> <p>Tecido em fundo preto com grafismos ovais em linhas brancas.</p>			
<b>Estado de Conservação</b>			
Gravata em bom estado de conservação apresentando alguns vincos pontuais possivelmente, marca de uso			
Observação:			

**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0939I		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Reserva Técnica Dimus	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Nada consta		Nada consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado possivelmente seda Peças metálicas		
—	89,5	4,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. A regulagem de tamanho é feita por uma fivela de ajuste na fita extensora, onde se encontra régua de graduação costurada no verso Tecido com fundo verde estampada em Paisley verde com interior verde ou vermelho Metais pintados de preto.					
Estado de Conservação					
Gravata em bom estado de conservação, apresentando alguns vincos pontuais.					
Observação					

**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação	Localização
MCGR009_0939J		Gravata Borboleta	Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário	Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa	Nada Consta
Procedência	Origem		Fabricante /Comerciante
Doação	Nada consta		Nada consta
Dimensões (cm)			Materiais
Altura	Largura	Profundidade	Tecido não identificado Peças metálicas
—	77,5	4,0	
Descrição Detalhada			
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Possui fita extensora para ajuste de tamanho, no mesmo tecido da gravata. A regulagem de tamanho é feita por uma fivela em metal pintada de preto. Possui fita de graduação de tamanho costurada no verso. Tecido com listas diagonais marrons e pretas.			
Estado de Conservação			
Gravata em ótimo estado de conservação não apresentando através de exame organoléptico, nenhum tipo de degradação aparente.			
Observação:			

**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola



**Fonte:** DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0939K		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta		Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Peças metálicas		
—	90,5	5,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Possui fita extensora para ajuste de tamanho no mesmo tecido da gravata. A regulagem de tamanho é feita por uma fivela em metal pintada de preto. Possui fita de graduação de tamanho costurada no verso. Tecido estampado em xadrez branco e preto.					
Estado de Conservação					
Gravata em ruim estado de conservação, apresentando costuras desfeitas, desfiamento, oxidação do tecido na região dos metais também oxidados e vincos pontuais					
Observação:					

**Título :** Gravata Borboleta Desmontada, De Lateral Abaulada, Ponta Em Formato Triangular, Com Laço De Gola




Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0939L		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Nada Consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Nada consta		Nada consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Fita de gorgorão Peças metálicas		
—	90,5	4,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta desmontada, de laterais abauladas e pontas triangulares com laço de gola. Pontas unidas na nuca, por fita extensora reta em gorgorão vermelho, ajustável por fivela metálica pintada de preto. Possui fita de graduação de tamanho costurada no verso. Tecido em fundo vinho com bolinhas na cor creme.					
Estado de Conservação					
Gravata em regular estado de conservação, apresentando vincos pontuais, esmaecimentos e oxidação dos metais.					
Observação:					

Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0940A		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		Não consta		JZ
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Clips metálico	
2,5	12,0	5,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta dupla, montada com laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem, com pontas triangulares, em tecido na cor azul marinho com bolinas brancas espalhadas simetricamente.</p> <p>Possui clip metálico para fixação na gola da camisa.</p>				
Estado de Conservação				
<p>Gravata em bom estado de conservação, apresentando sujidade aderida, na parte superficial da peça. Clipe metálico apresentando pontos com oxidação.</p>				
<p><b>Observação:</b> Possui etiqueta com as letras "JZ".</p>				

Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico				
<div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: right;">Fonte: DIMUS</div>				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0940B		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Não consta		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Clipe metálico	
2,5	12,5	5,0		
Descrição Detalhada				
Gravata Borboleta montada com pontas triangulares, em tecido na cor vermelho escuro com pequenos desenhos abstratos em preto e ocre. Possui clipe metálico, para fixação na lapela da camisa. Material do tecido não identificado.				
Estado de Conservação				
Gravata em bom estado de conservação, apresentando esmaecimento e sujidade na parte superficial da peça. Clipe metálico apresentando pontos com oxidação.				
Observação				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Clipe metálico com a gravação JZ – P55479</li> </ul>				

Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0940C		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Clipe metálico	
2,5	13,5	4,5		
Descrição Detalhada				
Gravata Borboleta montada com pontas triangulares, em tecido com fundo marrom, decorado com pequenos quadrados nas cores vermelho e damasco . Possui clip metálico para fixação na lapela da camisa.				
Estado de Conservação				
Gravata em regular estado de conservação, apresentando esmaecimento e sujidade na parte superior da peça. Clipe metálico apresentando oxidação generalizada.				
<b>Observação:</b> Clipe metálico com a gravação JZ – P55479				

**Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico**



Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0940D		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta		Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Não consta		
—	12,0	5,5			
Descrição Detalhada					
Gravata borboleta de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem, com clipe metálico para prender à gola. Tecido em fundo vermelho com pequenas estampas irregulares nas cores branco, verde e preto.					
Estado de Conservação					
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li><li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li></ul>					


**Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico**




Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0940E		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta		Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Não consta		
—	12,0	5,5			
Descrição Detalhada					
<p>Gravata borboleta de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem com clipe metálico para prender à gola.</p> <p>Tecido em fundo branco com estampa em Paisley vermelha em contorno preto e intercalados por quadrados amarelos.</p>					
Estado de Conservação					
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li><li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li></ul>					

Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0940F		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Não consta	
—	12,0	5,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem com clipe metálico para prender à gola.</p> <p>Tecido em fundo azul ultramarino com traços irregulares em branco e vermelho, formando quadriculados</p>				
Estado de Conservação				
<p><b>Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				

Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0940G		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Não consta	
—	12,0	5,5		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata borboleta de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem com clipe metálico para prender à gola.</p> <p>Tecido em fundo vermelho com pequenos quadrados brancos de fundo amarelo formando pequenos retângulos</p>				
Estado de Conservação				
<p><b>Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				

Título: Gravata Borboleta Montada Com Clipe Metálico				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0940H		Gravata Borboleta		Museu Casa Guimarães Rosa
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem	Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta	Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Não consta	
—	12,0	5,5		
Descrição Detalhada				
Gravata borboleta de laço pré amarrado por fita central da mesma padronagem com clipe metálico para prender à gola. Tecido em fundo marrom com poás brancos.				
Estado de Conservação				
<b>Observação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravata não disponível para análise do estado de conservação.</li> <li>As informações contidas aqui, foram retiradas de documentação, cedida pela DIMUS. Peça em exposição no Museu Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo – MG.</li> </ul>				

**Título: Gravata Borboleta Reta Montada Com Laço De Gola**


Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0941A		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta		Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais:		
Altura:	Largura:	Profundidade	Tecido de material não identificado Elástico Colchetes de gancho em alumínio.		
2,0	41,0	4,5			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta com laço de gola montado, na cor azul marinho, com fita de pescoço reto no mesmo material do laço. Possui elástico preso em uma das laterais da fita de pescoço. Fechamento através de um colchete em alumínio.					
Estado de Conservação					
Gravata em regular estado de conservação, apresentando leve esmaecimento, sujidade e um pequeno rompimento no elástico de fechamento. Elástico apresentando ressecamento.					
Observação:					

**Título: Gravata Borboleta Reta Montada Com Laço De Gola**

Fonte: DIMUS

Nº Registro		Denominação		Localização	
MCGR009_0941B		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS	
Coleção		Proprietário		Data	
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta	
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante	
Doação		Não consta		Não consta	
Dimensões (cm)			Materiais		
Altura	Largura	Profundidade	Tecido de material não identificado Fita de elástico Colchete de gancho em alumínio		
2,0	4,5	40,0			
Descrição Detalhada					
Gravata Borboleta com laço de gola montado, com fita de pescoço reto no mesmo material do laço. Tecido com o fundo vinho, estampado com motivos geométricos em preto e branco. Possui elástico preso em uma das laterais da fita de pescoço. Fechamento através de um colchete de gancho em alumínio					
Estado de Conservação					
Gravata em regular estado de conservação, apresentando esmaecimento, desfiamentos na parte do nó do laço e sujidade na fita de elástico.					
Observação:					

Título: Gravata Borboleta Reta Montada Com Laço De Gola				
				
Fonte: DIMUS				
Nº Registro		Denominação		Localização
MCGR009_0941C		Gravata Borboleta		Reserva Técnica DIMUS
Coleção		Proprietário		Data
Fundo Pessoal João Guimarães Rosa		João Guimarães Rosa		Não consta
Procedência		Origem		Fabricante /Comerciante
Doação		França		Jacques Fath - Cravates Paris
Dimensões (cm)			Materiais	
Altura	Largura	Profundidade	Tecido em seda Fita de gorgorão, Peças metálicas pintadas	
1,5	42,0	3,0		
Descrição Detalhada				
<p>Gravata Borboleta com laço montado em pontas retas, e fita de pescoço no mesmo tecido do laço. Pontas unidas na nuca por fita extensora reta em gorgorão na cor vinho, ajustável por fivela e finalizado com um colchete de gancho para fechamento.</p> <p>Tecido mesclado de vinho e preto com pequenos detalhes geométricos espaçados em preto e vermelho.</p> <p>Possui etiqueta em tecido costurada a máquina que identifica, procedência, fabricante/comerciante e tipo de material do tecido.</p>				
Estado de Conservação				
Gravata em bom estado de conservação, apresentando sujidade aparente apenas na etiqueta de identificação e um ponto de oxidação na fivela reguladora de tamanho.				
Observação:				